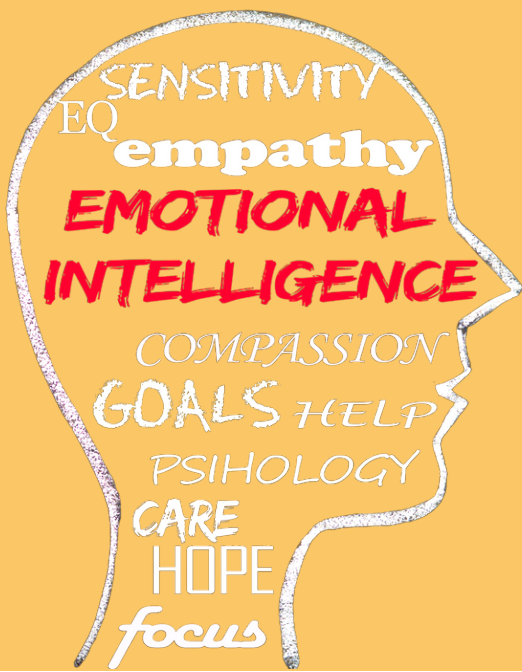


A PRENDIZAGEM

SOCIOEMOCIONAL

Nas Aulas de Língua Inglesa



Marineuza S. dos Santos
Rogério da Costa Neves

APRENDIZAGEM
SOCIOEMOCIONAL

Nas Aulas de Língua Inglesa

Marineuza Souza dos Santos
Rogério da Costa Neves

A PRENDIZAGEM S OCIOEMOCIONAL

Nas Aulas de Língua Inglesa



Rio de Janeiro, 2022

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

S237 Santos, Marineuza Souza dos
Aprendizagem socioemocional nas aulas de língua inglesa /
Marineuza Souza dos Santos ; Rogério da Costa Neves. – 1 ed. - Rio de
Janeiro: Imperial Editora, 2022.

66 p.

Bibliografia: p. 64-66.

ISBN: 978-65-5930-022-8.

1. Língua inglesa – Estudo e ensino. 2. Ensino - Metodologia. 3.
Psicologia da aprendizagem. 4. Metodologia ativa. 5. Formação
integral. 6. Pedagogia libertária. I. Neves, Rogério da Costa. II. Colégio
Pedro II. III Título.

CDD 420.71

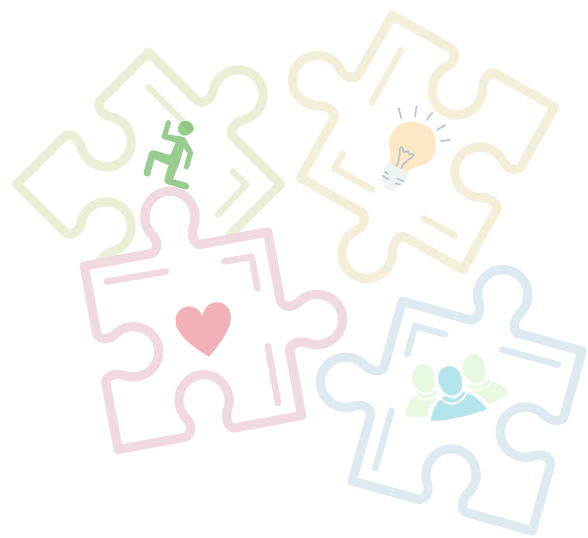
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Resumo

O presente material está dividido em cinco capítulos e foi desenhado a partir da proposta da elaboração de um produto educacional, pré-requisito para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica, do Colégio Pedro II. Para tal, tomou-se por base o conteúdo do curso de extensão, com o mesmo título deste material, hospedado na plataforma *Moodle* do Colégio Pedro II. Trata-se de um estudo exploratório bibliográfico sobre a temática socioemocional, formação integral e metodologias ativas. O objetivo da elaboração de um formato digital do material ofertado no curso foi possibilitar aos docentes que não conseguiram acesso ao curso a oportunidade de contato com o conteúdo. Ele se direciona aos professores de Língua Inglesa da Educação Básica e demais docentes e educadores que se venham a se interessar pelo assunto. Pretendemos com este material propiciar base teórica e metodológica para que a promoção do ensino de competências socioemocionais seja fomentado na educação brasileira e que assim possa ser fomentada e respeitada a formação completa do indivíduo.

Sumário

Sobre os autores	7
Apresentação	8
"Conhece-te a ti mesmo!"	9
Aprendizagem Socioemocional: o que são competências socioemocionais	12
Modelo <i>Big Five</i>	17
Formação Integral.....	23
Metodologias Ativas e Aprendizagem Socioemocional.....	27
Da Teoria à Prática	38
Considerações Finais.....	62
Referências Bibliográficas	63



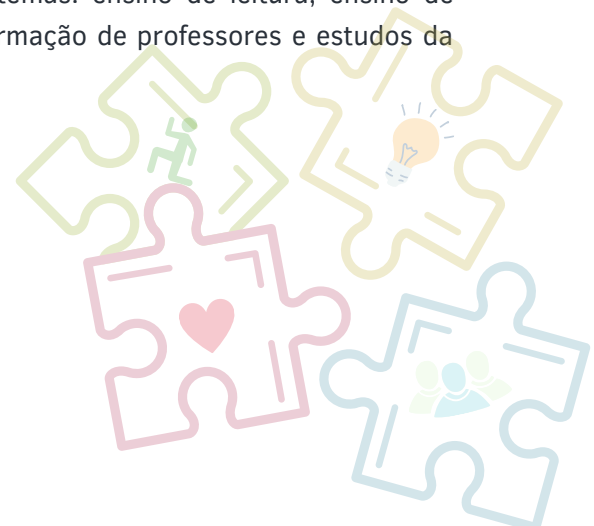
Marineuza Souza dos Santos

Marineuza Souza dos Santos graduada em Letras Português, Literatura e Inglês) pela Universidade Estácio de Sá, especialista em Ensino de Leitura e produção textual pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Ensino de Língua Inglesa e Uso de Novas Tecnologias, pela também Universidade Estácio de Sá e Orientação Educacional, pela Faculdade Internacional Signorelli.

Mestranda em Práticas de Educação Básica pelo Colégio Pedro II, seguindo a linha de pesquisa Práticas Emergentes na educação Básica. Tem experiência no Ensino Básico na área de Línguas, Produção Textual e Orientação educacional. Participante do Programa de Desenvolvimento Profissional de Professores de Língua Inglesa (PDPI), na St. John's University e na *Georgia State University* e do *Fulbright Distinguished Awards in Teaching Program for International Teachers (DAI)*, na *Arizona State University*.

Rogério da Costa Neves

Rogério da Costa Neves possui graduação em Letras Inglês e respectivas literaturas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e mestrado em TESOL pela University of Pennsylvania, doutor pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Professor Titular efetivo do Colégio Pedro II e do Mestrado Profissional em Educação Básica do Colégio Pedro II (PROPGPEC). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de leitura, ensino de leitura em língua estrangeira (inglês), leitura e metacognição, formação de professores e estudos da complexidade.



Práticas que fogem da linha traçada pelo “paradigma tradicional” (BEHRENS, 1999) ainda são uma questão delicada no Ensino Básico brasileiro. Muito embora os documentos oficiais de educação atuais venham abarcando novas ferramentas de ensino com o propósito de renovar as práticas pedagógicas, é notável a deficiência em se atribuir utilidade a essas ferramentas. Não é raro se ouvir hoje sobre competências socioemocionais (CSE), todavia, a temática ainda é trazida de forma superficial. Muito é demandado ao professor, mas pouco parece ser esclarecido. A cobrança por aulas mais atrativas e divertidas, por um contato mais humano e para o preparo para a vida fora da escola é intensa. Contudo, os trajetos os quais podemos percorrer e os artefatos dos quais podemos lançar mão, a fim de se alcançar o pretendido, parecem não ser indicados de forma clara. Temos de tratar das competências socioemocionais, mas como? Quais seriam essas competências? Como estabelecer uma relação dialógica entre determinada disciplina e essas competências? Temos de ser criativos e tirar o aluno da inércia, além de dar a oportunidade para que ele seja ativo em seu aprendizado, mas de que forma? Quais meios usar? Essas são prováveis indagações que alguns professores já se fizeram em algum momento de sua carreira, e tentaremos aqui, neste trabalho, auxiliar na busca de um direcionamento.

Não pretendemos neste material esgotar o tema, tampouco desmerecer qualquer metodologia ou estratégia de ensino que contemple um aprendizado mais tradicional. Todavia, nossa ideia é que seja despertado um novo olhar em nosso leitor docente, não apenas no ramo das linguagens, mas também nas demais disciplinas e, igualmente, nos futuros docentes, que têm nas mãos a incumbência de sustentar o sistema educacional brasileiro, que infelizmente é bem desditoso ante a desatenção dada pelos nossos representantes.

No Brasil, a Língua Inglesa (LI) reassumiu *status* de disciplina obrigatória em 1996, pela Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), após não ter sido mencionada nos documentos legais desde 1961. Apesar da obrigatoriedade no currículo escolar atual, sua abordagem ainda é tida como instrumental e parece ter pouca eficácia no que concerne à proficiência, conforme pode ser visto nos estudos de Rocha & Castro (2019) e Oliveira & Bueno (2021).

Os aspectos identitários que a língua nos oferece parecem ser negligenciados na prática docente, e muita energia acaba por ser gasta em repetições e reproduções sintático-gramaticais, o que acaba gerando desmotivação no aprendiz e, conseqüentemente, fracasso na aprendizagem e uso da língua-alvo. Ao nos depararmos com esse cenário, não nos surpreende ouvir dos alunos declarações como "Inglês não serve pra nada!" ou "Não gosto das aulas de Inglês!".

O progresso no ensino de LI nas escolas brasileiras acaba por ficar comprometido, uma vez que não é dada a devida atenção ao leque de funções que uma língua tem, que não se restringem ao prisma comunicativo, mas também contemplam as esferas social, cultural, identitária e emocional. Assim sendo, a utilização das aulas de Inglês como campo para o desenvolvimento de competências de relevância socioemocional, que envolvam o autocontrole, autonomia, cooperação, estabilidade emocional e a resolução de problemas emergentes, figura apresentar-se como um possível suporte para a questão supracitada.

Este projeto foi desenhado a partir da proposta da elaboração de um produto educacional, pré-requisito para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica (MPPEB), do Colégio Pedro II. Este produto precisa contemplar uma utilidade no campo da educação brasileira e estar em sintonia com um referencial teórico que sustente a sua proposta. A decisão por construir um curso de extensão na modalidade remota de ensino é proveniente do resultado de uma pesquisa de sondagem realizada durante o primeiro ano do mestrado acadêmico. No momento da análise dos dados gerados, percebemos que os professores alegaram sentir falta de um material e qualificação voltados para o ensino de competências socioemocionais dentro da temática das suas disciplinas. Assim sendo, foi decidido que traríamos este material por meio de um curso de extensão, com certificado emitido pelo Colégio Pedro II, e que este mesmo curso serviria como um segundo momento de geração de dados para a pesquisa de mestrado que tomava forma.

Trilhando neste ideal, o presente material foi desenvolvido, tendo por base o conteúdo do curso de extensão, que contou com de 30 horas assíncronas, hospedado na plataforma *Moodle* do Colégio Pedro II. O material está dividido em cinco capítulos. O primeiro capítulo, intitulado "Conhece-te a ti mesmo!" objetiva preparar o leitor para o trabalho com as competências socioemocionais, trazendo duas atividades de autorreflexão; o segundo capítulo, tratará das competências socioemocionais e como elas vêm sendo tratadas no cenário brasileiro; o terceiro capítulo nos traz o Modelo *Big Five* que é apresentado como sugestão a ser usada na elaboração de materiais e condução de aulas que tratem da temática socioemocional; no capítulo 4 abordaremos sobre a formação integral do indivíduo no cenário escolar, contemplando, é claro, as dimensões socioemocionais além das esferas motora e cognitiva. Para finalizar, o capítulo 5 trará dois tipos de metodologias ativas, a *Jigsaw* e a *Phenomena-Based Learning*, além de quatro propostas de atividades que trazem em seu escopo o trabalho com competências socioemocionais, tendo por base as metodologias ativas supracitadas. Essas atividades são apenas exemplos para inspirar o leitor a criar suas próprias atividades ou adaptar as propostas conforme o número de alunos, nível de língua e idade.

Este material se direciona aos professores de Língua Inglesa da Educação Básica, no entanto, não isenta que professores de outras disciplinas lancem mão do conhecimento aqui trazido e adaptem atividades para suas aulas. Nossa proposta é nutrir nosso cursista, a princípio, e posteriormente os leitores deste material, com base teórica e metodológica para que a promoção do ensino de competências socioemocionais seja fomentado na educação brasileira. Estamos caminhando rumo a uma reestruturação de práticas educativas, muito pelos novos documentos norteadores e pelo olhar docente que tem estado mais distante do ensino tradicional e mais próximo de práticas emergentes e inovadoras.

"CONHECE-TE A TI MESMO!"

Conhece-te a ti mesmo!": esse aforismo grego revela a importância do autoconhecimento. No entanto, será que é fácil se conhecer como pessoa, profissional, mãe/pai, etc? Às vezes, fazer uma pequena pausa na nossa rotina corrida e refletir sobre sobre como estamos lidando com certas situações, sobre quem somos neste mundo, pode nos ajudar em alguns processos.

Uma das formas de se trabalhar com competências socioemocionais em nossas aulas é, antes de tudo, conseguirmos fazer uma autoanálise para nos conhecermos (e reconhecermos) como professor e ser humano. Nossos pontos fortes e fracos nos direcionarão qual caminho seguir ao planejarmos nossas aulas e em quais aspectos precisamos investir mais tempo/energia. Por isso, neste primeiro momento, trabalharemos com duas atividades que nos ajudarão no processo de autoconhecimento.

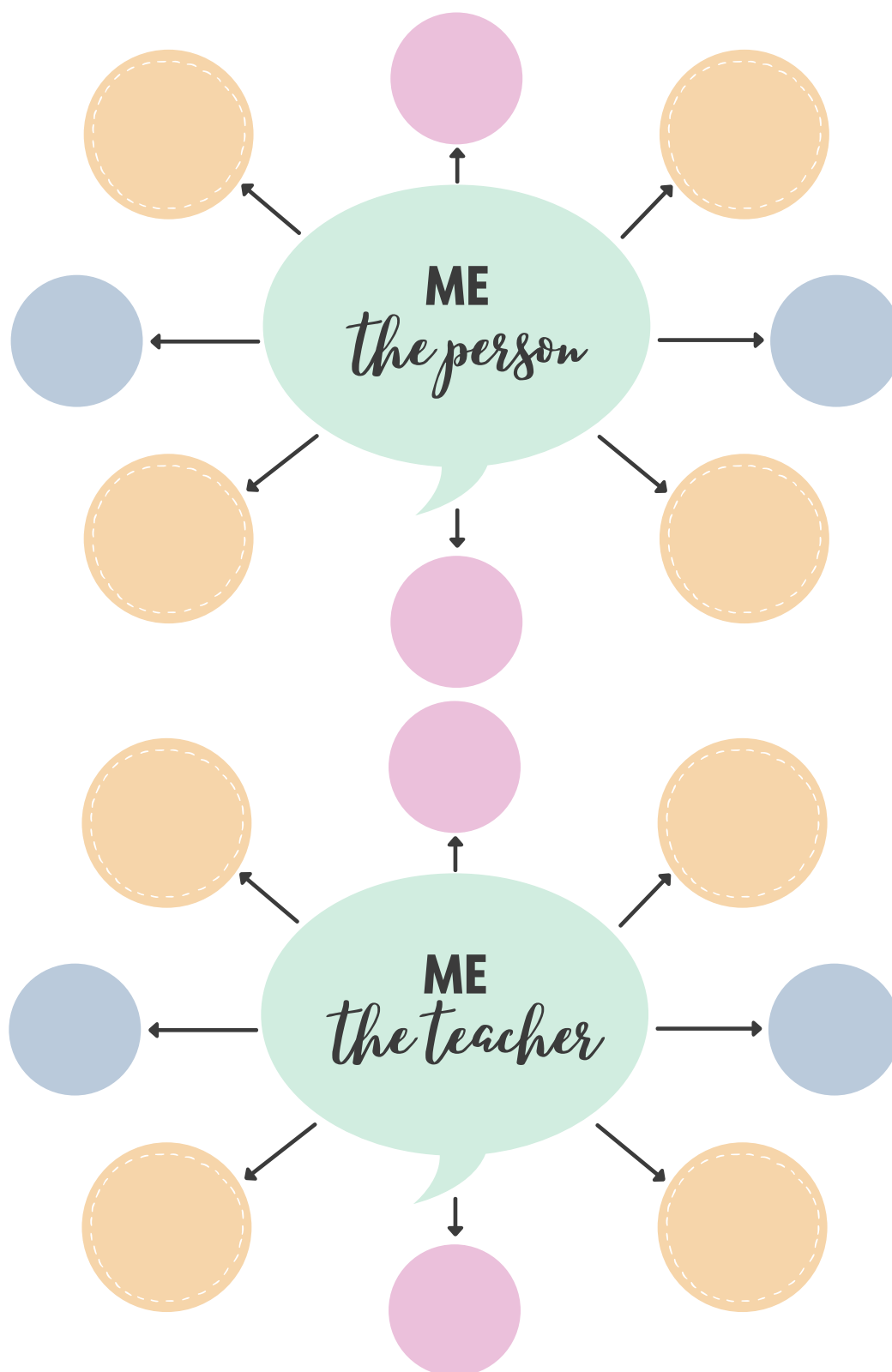
Atividade 1 - Me the person, me teacher

Hora de pegar papel e caneta, ou canetas!

Faça uma pausa, busque um local tranquilo e pense em você como pessoa e você como professor/a. Quais são seus pontos fortes e fracos, seus desafios, seus medos, conquistas? Desenhe dois organogramas (como o do modelo), um para *person* outro para *teacher*. Sinta-se a vontade para escrever em Inglês ou em Português, ou misturar os dois? Se quiser, você também pode imprimir o modelo disponibilizado.

Seu organograma deve conter no mínimo cinco (5) e no máximo dez (10) reflexões para cada área. Não há problema algum em repetir as reflexões no organograma profissional e pessoal. Não há limite de palavras para cada reflexão, ok? Deixe a criatividade e imaginação fluírem.

Figura 1 - Modelo de organograma *Me the person, me the teacher*



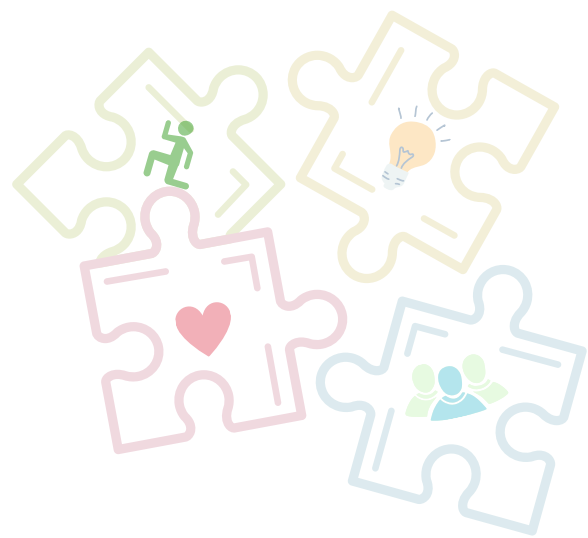
Fonte: A autora, 2022.

Atividade 2 - Reflexões

Não é uma tarefa fácil olhar para nós mesmos e percebermos nossas forças e fraquezas, nossas características mais marcantes. Agora, sua tarefa é fazer um breve relato sobre seu organograma. Vou deixar aqui algumas perguntas norteadoras para ajudá-lo/a, ok? No entanto, sinta-se à vontade para falar além daquilo que elas questionam.

- Como você se sentiu ao fazer os organogramas?
- Foi fácil ou difícil pra você?
- Você se sente mais à vontade falando de si mesmo/a como pessoa ou como profissional?
- Você reconheceu alguma semelhança entre os dois organogramas?
- Seu "eu-pessoa" influencia muito o seu "eu-professor/a", ou vice-e-versa?

As duas atividades que você acabou de fazer têm por objetivo fazê-lo(a) entrar em um momento de reflexão e observar o quanto do seu **eu-pessoa** está em seu **eu-professor** e vice-e-versa. Não há resposta certa ou errada. A referência à ideia socrática de autoconhecimento nos direciona a um caminho de constante busca por si, por conhecer e reconhecer as limitações, e procurar aperfeiçoar nossas falhas. Além disso, este momento serve para mostrá-lo(a) um pouco que as dimensões da vida nunca estão completamente apartadas. Somos interligados, então as considerações de um campo sempre refletem no outro. Nosso pessoal vai influenciar o profissional e vice-e-versa. De igual modo, precisamos enxergar nosso aluno como um ser que leva para a escola demandas da vida pessoal. O mesmo ocorre no contrário, sendo a escola uma ferramenta importante para influenciar a vida pessoal do discente.



APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL

e que são competências socioemocionais

Em meio às turbulentas mudanças que ocorrem na Pós-Modernidade, apenas uma boa formação acadêmica já não é mais o principal requisito para ser bem-sucedido. A efemeridade e imprevisibilidade da nossa sociedade exigem uma regulação emocional e domínio de competências que perpassam a mecanicidade dos conhecimentos acadêmicos.

Assim sendo, tendo em vista o progresso, não só na esfera profissional e escolar, mas também pessoal, é requerido que sejam trabalhadas habilidades que busquem uma formação completa, isto é, respeitando as peculiaridades e as capacidades de cada um, como ser único, mas, ao mesmo tempo cheio de partes que se integram e se completam. Nesse sentido, entram as chamadas *competências socioemocionais*, que vão além da dimensão cognitiva e envolvem esferas do ser humano que, por vezes, são postas de lado na escola.

Mas quais são essas competências? Como elas surgiram? Como elas são previstas nos documentos norteadores? Elas podem ser desenvolvidas na escola? Começamos então a tentar responder essas perguntas aqui neste capítulo.

Antes de tudo, precisamos entender o porquê de dedicar energia ao estudo das competências socioemocionais (CSE) e para qual caminho este estudo poderá nos levar. Acredito que já tenha ouvido falar de CSE, mas você saberia com precisão dizer quais são elas, como inseri-las na sua prática, onde surgiram e por que é tão importante trabalhá-las atualmente? Talvez essa resposta leve um pouco de tempo, de planejamento e reflexão. CSE, *soft skills*, ou habilidades socioemocionais, não se resumem a textos motivacionais ou discussão sobre emoções. Assim como o conteúdo acadêmico que é estudado na escola, a aprendizagem socioemocional demanda planejamento, reflexão e base teórica.

O resultado da aprendizagem socioemocional nem sempre é visto a curto prazo, e por isso o assunto precisa ser inserido o mais cedo possível no contexto escolar. Quem nunca ouviu ou falou aquela frase "escola instrui, família educa"? Você pode estar se perguntando se o trabalho com CSE no contexto da educação formal não seja, de certo modo, tomar a incumbência da família. Para tentar sanar essa dúvida, levantaremos aqui duas teorias muito importantes no processo de formação do ser humano: a Psicogênese da Pessoa Completa e a Teoria da Complexidade. Falaremos a fundo delas mais à frente, no entanto, desde já, convidamos você a explorar um pouco sobre o contexto histórico de surgimento das CSE, as definições trazidas pela associação norte-americana CASEL, passando pelos documentos normativos e norteadores que servem de base para a educação brasileira, para então prosseguirmos nossos estudos com o Modelo *Big Five*. A ideia de se trabalhar com competências além das formais, se iniciou há muito tempo, num tempo talvez impossível de se precisar ao certo, mas podemos nos fixar na conferência no *Fetzer Institute*, no Michigan no ano de 1994. A partir daí, a aprendizagem emocional passou a ser vista de forma mais latente e oficial nas escolas americanas.

Social and emotional learning (SEL), ou aprendizagem socioemocional, é “o processo através do qual crianças e adultos entendem e geram emoções, definem e alcançam resultados positivos, sentem e mostram empatia pelos outros, estabelecem e mantêm relacionamentos positivos e tomam decisões responsáveis” (CASEL, 2013).

SOBRE A CASEL

A *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL) é uma organização norte-americana, fundada em 1994, também na conferência de Michigan, que visa integrar a aprendizagem socioemocional nos currículos dos anos iniciais até os finais das escolas americanas.

Conheça mais em casel.org.

Com base nos estudos da CASEL, *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* a aprendizagem socioemocional pode ser trabalhadas em sala de aula em cinco dimensões:

Autoconhecimento
Autocontrole
Tomada de decisões responsáveis
Consciência social
Habilidades sociais





Imagem: Reprodução

AUTOCONHECIMENTO

O/a aluno é incitado/a a identificar as próprias emoções e valores, além de reconhecer como são influenciados, seja por estímulos externos ou estímulos vindos de sua própria mente. O/A aluno/a também é direcionado/a a aprender a avaliar suas fraquezas, necessidades, características positivas e o que mais tem facilidade de fazer, no contexto escolar e também fora dele.



Imagem: Reprodução

TOMADA DE DECISÕES RESPONSÁVEIS

Este domínio está associado a escolhas conscientes e responsáveis. O/a aluno/a é estimulado/a a escolher de forma ética entre as opções possíveis, e de desenvolver a capacidade de avaliar as consequências das ações de forma positiva e negativa. Além disso, ele/ela é levado/a a perceber o quanto suas decisões podem afetar vidas alheias.



Imagem: Reprodução

AUTOCONTROLE

Nesta dimensão, o/a estudante é direcionado a controlar seus impulsos em certas situações, sejam esses impulsos bons ou ruins. O autocontrole estaria associado à gestão do estresse e da motivação de forma a se alcançar uma meta.



Imagem: Reprodução

CONSCIÊNCIA SOCIAL

Este domínio está ligado às relações interpessoais, a tolerância e respeito ao novo e diferente. Uma dimensão de aprendizagem importantíssima para os dias atuais em que vivemos frequentemente em nossas escolas e fora delas atitudes intolerantes, racistas, homofóbicas etc. A consciência social envolve também a compreensão das normas éticas e regras sociais de comportamento.



Imagem: Reprodução

HABILIDADES SOCIAIS

Esta dimensão dialoga muito com a anterior e está associada à manutenção e criação de vínculos com diferentes tipos de pessoas, de maneira saudável e respeitosa. Trabalhar esta competência em sala seria estimular o diálogo, a cooperação, o altruísmo, a resignação e negociação de conflitos.

Além da CASEL, a **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)** também trabalha em busca da promoção das competências socioemocionais no âmbito escolar, realizando estudos relevantes sobre o tema. A OCDE, através de suas pesquisas, sustenta que as competências socioemocionais e as cognitivas devem ser trabalhadas juntas no sistema formativo do aluno.

SOBRE A OCDE

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, com sede em Paris, França, é uma organização internacional composta por 35 países membros. Por meio da OCDE, representantes dos países membros se reúnem para trocar informações e alinhar políticas com o objetivo de potencializar seu crescimento econômico e colaborar com o desenvolvimento de todos os demais países membros. Por meio dessa cooperação, a OCDE tornou-se uma fonte importante de soluções para políticas públicas em um mundo globalizado. Embora não seja membro da OCDE, o Brasil pode participar de Comitês da Organização e de inúmeras instâncias de trabalho. O País tem integrado as atividades da organização e de seus órgãos técnicos, sobretudo comitês técnicos, reuniões de grupos de trabalho e seminários, com a presença de especialistas brasileiros. Conheça mais em www.oecd.org.

Texto extraído de: <https://www.gov.br/>

Panorama Brasileiro

No Brasil, os documentos normativos e norteadores da educação tratam da temática, todavia ainda sem muito aprofundamento. Inicialmente, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997; BRASIL, 2000) falam sobre um ensino que contemple uma formação abrangente e completa, porém a expressão *competências socioemocionais* ou equivalente não aparece no corpo do texto.

O QUE DIZ A LDB?

A LDB sustenta que, desde a formação inicial, o desenvolvimento deve contemplar os aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Para o Ensino Fundamental, se menciona a formação da consciência cidadã, agregando atitudes e valores. Por fim, para o Ensino Médio o documento ressalta a importância de aprimorar o educando como pessoa humana, promovendo uma formação ética e desenvolvendo a autonomia intelectual e crítica.

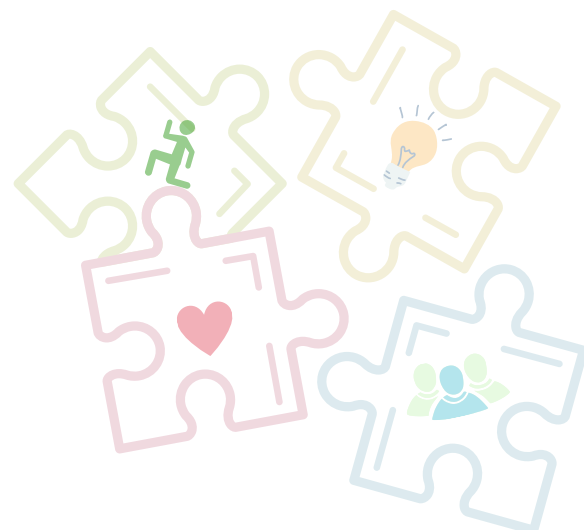
O QUE DIZEM OS PCN?

Os PCN foram criados respeitando a flexibilidade política e social e a autonomia dos profissionais de educação. Ele sustenta que o acesso à informação é insuficiente para que o discente se forme como um todo. Assim, faz-se necessário que a aprendizagem de atitudes e valores seja promovida no ambiente escolar.

A OCDE e o Instituto Ayrton Senna desenvolveram um projeto direcionado à rede de ensino do estado do Rio de Janeiro, tratando sobre as competências socioemocionais. O documento, intitulado *Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*, produzidos por Daniel Santos e Ricardo Primi, de certo modo influenciou a elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O QUE DIZ A BNCC?

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências socioemocionais estão presentes em todas as 10 competências gerais. Em seu texto introdutório, o documento traz a importância que os espaços de aprendizado sejam inclusivos e a favor do desenvolvimento pleno do estudante. Além disso, a BNCC sustenta que o contexto mundial atual demanda uma escola que propicie além do acúmulo de informações, mas que promova "competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades" (BRASIL, 2018, p.14).



MODELO BIG FIVE

Os cinco domínios de personalidade

Vimos no capítulo anterior as dimensões trazidas pela *Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning* (CASEL), uma das associações mais atuantes na promoção das competências socioemocionais no cenário estadunidense. Além das dimensões sugeridas pela CASEL, outras teorias são usadas e estudadas para inserir a aprendizagem socioemocional nas salas de aula de todo o mundo. Buscando direcionar nosso trabalho, veremos agora um pouco sobre o *Modelo Big Five*, ou *Five Factor Model*, ou *Teoria Big Five*. Essa teoria foi escolhida para este curso por estar mais presente no cenário brasileiro com os documentos norteadores educacionais e trabalhos da OCDE e Instituto Ayrton Senna.

Por ser uma teoria bastante presente no mundo empresarial, ela acaba sendo encarada como uma estratégia engessada e, de certo modo, como fórmula mágica do sucesso escolar. Nenhuma teoria que apresente receita de bolo para o trabalho com a aprendizagem socioemocional está em consonância com o objetivo de se fomentar com esse tipo de competência, que se volta muito mais à subjetividade, à autonomia e à emancipação. Desse modo, a ideia não é trazer um passo-a-passo de formação socioemocional ou apresentar testagens para este fim, mas lançar mão dos domínios trazidos pelos *Big Five* como possíveis elementos norteadores para que sejam avaliadas estratégias, abordagens e atividades na Língua Inglesa.

CONTEXTO HISTÓRICO

O *Modelo Big Five* demorou algum tempo para se tornar o que é hoje. Ele surgiu com a *Teoria dos Traços*. Gordon Allport, um psicólogo americano, e mais um grupo de pesquisadores, deram origem aos estudos, buscando por todos os adjetivos que pudessem representar a personalidade humana. O psicólogo Raymond Catell foi o responsável por reduzir a lista criada anteriormente, que era bem extensa. Mais à frente, outros estudiosos como Lewis Goldberg, Jerry Wiggins e Oliver John atuaram na construção do que hoje chamamos de *Big Five*. (JOHN, 1990); (MCCRAE & JOHN, 1992); (NUNES, 2005); (MCCRAE & SUTIN, 2009).

OS BIG FIVE - O. C. E. A. N



Openness (Abertura a experiências)

Imagem: Reprodução

Domínio relacionado à pesquisa, à busca por novas sensações, à curiosidade, à aptidão de ser tolerante com novos pontos de vista.



Conscientiousness (Conscienciosidade)

Domínio voltado ao autoconhecimento, à perseverança, disciplina, concentração e responsabilidade.



Extroversion (Extroversão)

Imagem: Reprodução

Domínio referente às interações sociais, à comunicação, às amizades, à participação em grupos.



Agreeableness (Amabilidade, cooperação)

Domínio voltado à colaboração, à confiança nos outros, ao respeito, generosidade e trabalho em equipe, à tolerância a diferentes decisões.



Neuroticism (Estabilidade emocional)

Imagem: Reprodução

Domínio ligado às reações emocionais do indivíduo, ao equilíbrio diante de situações estressantes, à resiliência e otimismo.

O. C. E. A. N.

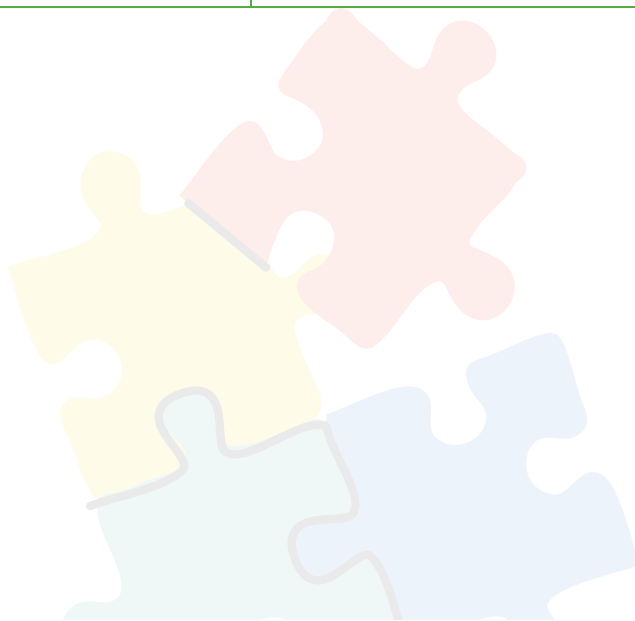
O Modelo Big Five também é chamado de Modelo OCEAN, devido às letras iniciais de cada uma das dimensões.

Embora sejam usados para mensuração de competências, nossa proposta não é trazer os domínios do *Big Five* com esse objetivo aqui, mas como forma de auxiliar no planejamento das aulas, visando criar/adaptar atividades para que consigamos atingir outras competências discentes, não apenas as relacionadas ao conteúdo acadêmico da disciplina.

Para facilitar ainda mais a aplicação dos domínios propostos pelo modelo *Big Five*, temos esse quadro elaborado pela OCDE com base nos seus estudos empíricos sobre o tema.

Quadro 1 - Descrição das competências presentes nos estudos da OCDE sobre competências socioemocionais

OS DOMÍNIOS BIG 5	Competências	Descrição	Exemplos
Conscienciosidade	Responsabilidade	Honrar seus compromissos, ser pontual e confiável.	Ser assíduo e pontual, cumprir com as tarefas o quanto antes; não procrastinar com as atividades.
	Cumprimento de metas	Buscar estabelecer altos padrões para si mesmo e trabalhar duro para alcançá-los; desafiar-se a cumprir novas metas.	Demonstrar contentamento em ser desafiado; buscar melhores resultados que os anteriores; interessar-se por saber aquilo com o qual precisa melhorar.
	Autocontrole	Executar as tarefas de forma focada e atenta; ser concentrado; não se distrair com estímulos externos e internos.	Fazer as tarefas sem pressa e com capricho; agir de forma cautelosa; não ser impulsivo nas decisões; planejar suas tarefas.
	Persistência	Perseverar nas atividades até que elas sejam concluídas.	Finalizar todas as atividades que iniciou; não se deixar levar por distrações ou obstáculos.



OS DOMÍNIOS
BIG 5

Abertura a experiências

Competências	Descrição	Exemplos
Curiosidade	Interessar-se por novas ideias, ter amor pelo conhecimento; ser engajado em pesquisas e exploração de culturas e história.	Gostar de ler livros, de viajar e conhecer novos lugares; não se opor à mudança de rotina; gostar de aprender coisas novas.
Tolerância	Ser aberto a diferentes pontos de vista, valorizar a diversidade, apreciar pessoas e culturas diferentes das suas.	Ter amigos de diferentes culturas, raças, religiões e estilos de vida.
Criatividade	Ser aberto a novas maneiras de fazer ou pensar; estar disposto a aprender com o fracasso; ser visionário.	Ter bom desempenho em tarefas artísticas, ser perspicaz em resolver problemas de maneiras diferentes; sonhar acordado.

Extroversão

Sociabilidade	Aproximar-se de pessoas sejam conhecidas ou estranhas, iniciar e manter conexões sociais.	Gostar de trabalhar em equipe; comunicar-se bem em público; ficar rodeado de pessoas.
Assertividade	Expressar suas opiniões, necessidades e sentimentos com confiança; ser influenciador em seu meio.	Assumir o comando de uma classe ou equipe; não esperar que os outros mostrem o caminho; não ficar quieto quando discordar dos outros; demonstrar seu posicionamento numa discussão.
Energia	Abordar a vida cotidiana com energia, entusiasmo e espontaneidade; assumir o comando de uma classe ou equipe.	Ocupar-se sempre com alguma coisa; mostrar-se produtivo/útil; não se cansar/ entediar facilmente.

Estabilidade Emocional

Resistência ao estresse	Conseguir controlar a ansiedade e resolver problemas com calma e racionalidade.	Agir tranquilamente, ter uma postura segura e conseguir trabalhar sob pressão. Conseguir separar as áreas da vida e evitar levar problemas de uma área para a outra.
Otimismo	Apresentar expectativas positivas e otimistas para si e para a vida em geral.	Agir a maior parte do tempo com bom humor; levar alguns momentos na brincadeira de forma a não se corromper com o pessimismo. Ser seguro de si.
Controle emocional	Conseguir gerir temperamentos explosivos, como raiva e frustração.	Controlar as emoções em situações de conflito; não se irritar facilmente; não se abalar por provocações.

OS DOMÍNIOS BIG 5		Competências	Descrição	Exemplos
Amabilidade/ Cooperação	Empatia	Agir com bondade e cuidado com os outros; cuidar do bem-estar daqueles que o cercam; investir em relacionamentos próximos.	Consolar um amigo que está chateado, simpatizar-se com alguém que esteja passando necessidades; pensar nos sentimentos de outra pessoa.	
	Confiança	Assumir que os outros geralmente têm boas intenções; perdoar aqueles que fizeram algo errado.	Emprestar coisas para as pessoas, evitar ser duro ou crítico; não desconfiar das intenções das pessoas a todo tempo.	
	Cooperação	Portar-se harmonicamente com aqueles que o rodeiam; valorizar a interconexão entre todas as pessoas; ter o desejo de ajudar.	Ter facilidade para se dar bem com as pessoas, respeitar as decisões tomadas por um grupo; evitar falar mal dos colegas; engajar-se em compromissos em equipe.	

Fonte: OCDE, 2017

Perceba que tanto os domínios sugeridos pela CASEL, quanto os sugeridos pelo Modelo *Big Five*, direcionam nosso olhar a comportamentos/ atitudes que afetam não apenas o dia-a-dia escolar, mas a vida pessoal, as relações familiares e, futuramente, a vida profissional do estudante.

COMPOUND SKILLS

É importante salientar aqui que as competências não se formam nem se aprimoram de maneira isolada. A OCDE denomina de **compound skills** as combinações de duas ou mais habilidades. As competências compostas - livremente traduzido - que a organização nos traz são a autoeficácia, o pensamento crítico e a autorreflexão/ metacognição.



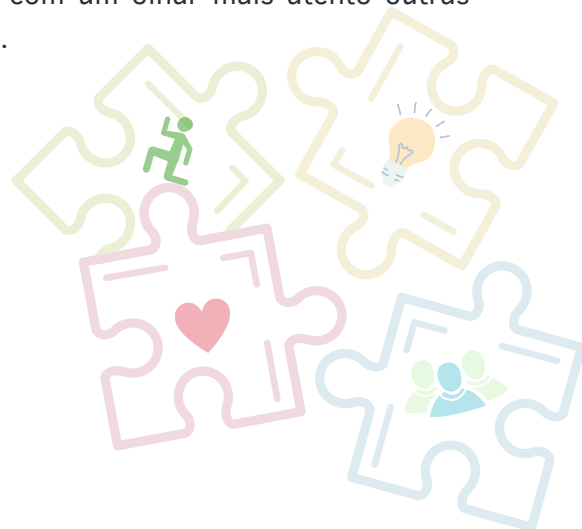
Tabela 2 - Descrição das competências compostas presentes nos estudos da OCDE

	Habilidades	Descrição	Domínios do Big Five relacionados
Competências Compostas	Autoeficácia	Acreditar em si próprio e na capacidade de desempenhar uma tarefa; ter motivação para iniciar uma tarefa e persistir nela; se portar de forma otimista diante de uma dificuldade.	Conscienciosidade, estabilidade emocional, extroversão
	Pensamento Crítico	Refletir sobre informações, interpretando-a dentro de um contexto, achar soluções para problemas de forma lógica e justa; pensar estrategicamente	Abertura a experiências e conscienciosidade
	Metacognição / autorreflexão	Identificar seus processos cognitivos e emocionais, reconhecer suas fragilidades e forças; controlar e direcionar seus pensamentos	Conscienciosidade, estabilidade emocional.

Fonte: OCDE, 2017.

Além da OCDE, outros estudos vêm sendo realizados de forma a relacionar as competências sugeridas pelo Modelo *Big Five* com a vida escolar e pessoal do aluno. A exemplo, podemos citar Brito (2019) que nos mostra com seu estudo feito com estudantes do 9º ano, que a *Abertura a novas experiências* e *Conscienciosidade* auxiliam no desempenho das disciplinas português, matemática e ciências; Berlingeri & Castilho (2017), que nos trazem que a Conscienciosidade está relacionada a permanência na escola. Santo & Primi (2014), que conduziram os estudos para o Instituto Ayton Senna, em parceria com a SEEDUC-RJ, sustentam a mesma ideia de Berlingeri & Castilho (2017) acerca da influência da conscienciosidade e do desempenho escolar.

É muito importante trazer aqui que uma educação que respeite e integre os indivíduos não pode estar presa a paradigmas engessados. O Modelo *Big Five* se apresenta com ensejo de direcionar nossa prática docente e nos auxiliar a verificar com um olhar mais atento outras competências que não as voltadas ao conteúdo da disciplina.



FORMAÇÃO INTEGRAL

Dialogando com a Psicogênese Walloniana e a Teoria da Complexidade

A formação humana é um processo instigante que levanta estudos e questionamentos nas mais diversas áreas. Quando falamos de formação integral, falamos de uma abordagem educativa que considera o desenvolvimento do indivíduo nas suas dimensões física, cognitiva e socioemocional. Assim, as potencialidades do aprendiz podem ser evidenciadas, e seu desenvolvimento tende a ocorrer de forma progressiva e harmoniosa. Isso porque na formação integral, cada parte do ser é analisada e respeitada, buscando entender que cada indivíduo é único e, por isso, não podemos tratar a educação formal (escola) como um processo de simultaneidade.

Quando se fala em formação integral, por vezes, se faz confusão com a educação em turno integral. No entanto, um não depende do outro ou mesmo é sinônimo do outro. A formação integral não leva em conta a carga horária escolar, mas a maneira que o aluno tem acesso à diversidade de conhecimentos, que vai além do aperfeiçoamento intelectual.

A formação integral é um conceito que indica que desenvolvimento dos sujeitos abrange os aspectos humanos em sua totalidade, isto é, o processo mental, emocional, motor, cultural, social. Desse modo, a aprendizagem ultrapassa a sala de aula e prossegue em todos os ambientes aos quais o aluno for exposto. A formação de indivíduos em sua completude tem sido o desafio do século, isso porque, por muitos anos, a educação escolar esteve amarrada a propostas que preconizavam apenas o conhecimento técnico, preparação para provas, tolhendo o corpo discente, cortando suas asas e formando depósitos de conhecimento, em vez de mentes pensantes, críticas, conhecedoras de si e estáveis social e emocionalmente. Por isso, uma dificuldade atual parece estar sendo o desenvolvimento sujeitos autônomos e que tenham senso de pertencimento local e global. É nesse cenário que a formação integral se torna crucial.

Assim sendo, iremos analisar neste módulo como dois grandes pensadores tratam a temática da formação integral: Henri Wallon, psicólogo interacionista que desenvolveu a Psicogênese da Pessoa Completa; e Edgar Morin, sociólogo, antropólogo, historiador e filósofo francês, que elaborou em sua obra profundas reflexões sobre a educação e sobre a Teoria da Complexidade.

HENRI WALLON

Henri Wallon (1995a; 1995b; 1989) é um nome proeminente na defesa de uma educação integral. Ele aliou estudos da Pedagogia e Psicologia e enriqueceu a forma como o ser humano é visto durante seu processo de formação. Para Wallon, a escola precisa estar aberta a todas as nuances humanas, que são complexas e mutáveis. Assim, é preciso ter um olhar atento aos elementos biológicos e sociais, que juntos atuam no processo de aprendizagem.

As esferas biológica e social de um indivíduo conversam durante todas as fases da vida, e a aquisição de conhecimento depende que ambas estejam em consonância. Isto é, para absorver e compreender determinado conhecimento e colocá-lo em prática, um indivíduo precisa ter maturidade biológica e estar inserido em um contexto favorável para tal. Além disso, dialogando com as esferas biológica e social, o indivíduo se forma em três dimensões: **cognitiva, afetiva e motora**. Essas dimensões, juntas, formam uma quarta dimensão, nomeada por Wallon como *pessoa*.

A Psicogênese Walloniana é importante para se entender o processo formativo humano e perceber a necessidade de uma abordagem completa no contexto escolar, ou seja, respeitando as três dimensões (cognição, afetividade e motricidade).

Dimensão Cognitiva

Wallon considera que a cognição se desenvolve desde o nascimento e está relacionada ao mundo concreto. Com o desenvolvimento da fala/escrita, o indivíduo passa usar o que Wallon chama de inteligência discursiva, ou seja, usar a fala e a escrita para transmitir, organizar e criar pensamentos. A linguagem seria, então, o instrumento e o suporte indispensável ao progresso do pensamento (GALVÃO, 2014).

Dimensão Motora

Essa dimensão pode ser compreendida ao se pensar nos músculos como responsáveis pelos movimentos e pela sustentação do nosso corpo. A atividade muscular acontece ainda que aparentemente o indivíduo esteja imóvel. Se ligam aos demais domínios, a princípio, no nascimento com mais proeminência ao lado afetivo, após o crescimento, tanto à dimensão afetiva, quanto à cognitiva. Desse modo, expressões faciais, espasmos, movimentos repetitivos podem externalizar uma atividade cognitiva ou uma atividade afetiva.

Dimensão Afetiva

Wallon divide esta dimensão em emoção, sentimento e paixão. A emoção seria a afetividade mostrada com mais força na motricidade; sendo mais visível por estar vinculada ao movimento. O sentimento pode não necessariamente se manifestar em atividades corporais visíveis por ser a emoção consolidada e racional, de duração prolongada e passível análise (conversar sobre a tristeza que está sentindo, por exemplo). Um pouco diverso do que estamos acostumados a tratar o termo, a paixão, igualmente ao sentimento, tem influência maior da esfera cognitiva e se caracteriza pelo autocontrole como de forma a abrandar ou silenciar a emoção.

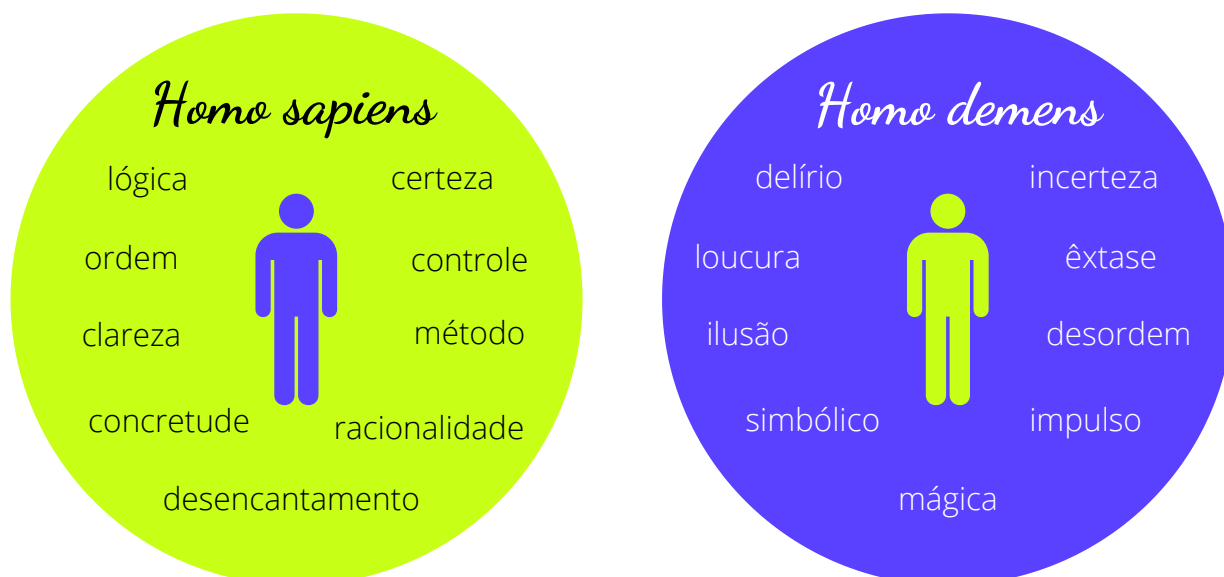
A dimensão da motricidade, sob a ótica walloniana, levanta a questão do quão equivocado é encarar o indivíduo como uma máquina com movimentos calculados e dominados, e o quanto tal percepção prejudica o aprendizado e desenvolvimento do aluno. Associar o movimento do aluno ao desinteresse, rebeldia e falta de disciplina é um equívoco que precisa ser superado, pois esse olhar fragmenta o aluno e desintegra todos os demais domínios do processo de ensino-aprendizagem. Assim, é preciso deixar de encarar o movimento como transgressão de regras, e passar a vê-lo como sinônimo de que a formação do aluno está se efetivando.

Wallon considera que o domínio das emoções possa ser possível no momento em que as atividades intelectuais se voltam para sua compreensão. Assim, é possível que, ao racionalizarmos a subjetividade emocional, consigamos controlar os impulsos trazidos pelas emoções. Isso reforça a importância de se trabalhar com competências socioemocionais nas escolas, de maneira a formar desde cedo a habilidade de usar a cognição para compreender as emoções.

EDGAR MORIN

Edgar Morin (2000; 2002; 2014; 2015) também defende uma formação que abranja a totalidade do indivíduo, sem que suas dimensões sejam encaradas de forma fragmentada. O indivíduo é único, mas precisa ser encarado em todas as suas partes, não de forma fracionada. A unicidade, a peculiaridade do indivíduo se deve a como suas partes se integram, como elas funcionam. O princípio hologramático que Morin nos traz ilustra esse processo. Um holograma precisa das partes para ser possível enxergar o todo. Caso uma parte seja retirada, o todo é afetado. Morin levanta uma crítica à formação escolar descontextualizada e fragmentada, que apresenta disciplinas de forma isolada, sem nenhuma ligação entre elas. Para ele, a Teoria da Complexidade nos ajuda a compreender a completude e, ao mesmo tempo, complexidade humana, encarando o homem como ser ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional (MORIN, 2000a, p.38).

A Teoria da Complexidade traz múltiplos olhares sobre um mesmo elemento. Ela não busca definições prontas, mas encara cada elemento com sua realidade. Parece antagônico associar multiplicidade e singularidade, todo e parte, no entanto, a complexidade busca trazer-nos elementos tidos como contrários, como sendo complementares. A forma como os saberes são apresentados, isto é, retalhados e focados isoladamente e, por vezes, um em detrimento do outro, seria, para Morin, uma forma de mutilar o pensamento e progresso humano. Ele chama de "inteligência cega" aquela que está cheia de conhecimentos técnicos e poucos voltados a essência humana. Para Morin, o ser humano tem ser visto como *sapiens* e *demens* ou seja, carrega a racionalidade do *sapiens* e a loucura e ilusão do *demens* (MORIN 1991 apud NINIS; BILIBIO, 2012, p.47).



Uma das formas de se trabalhar *demens* e *sapiens*, seria o que Morin chama de ensinar as competências existenciais, que podemos de certo modo relacionar com as competências socioemocionais. Morin afirma que o parcelamento de conhecimentos dentro do sistema educacional limitaria o ensino à vida, pois a desconexão dos saberes provocaria um distanciamento daquilo que é de fato a vida, dos conflitos e demandas do dia-a-dia. Por isso, a escola deve ensinar a viver, educar para as incertezas, para a necessidade primordial de viver e instruir para conhecer a si mesmo e se encontrar como parte integrante do todo que é a sociedade humana.

Metodologias Ativas e Aprendizagem Socioemocional

A educação é uma prática que tem passado por diversos movimentos desde as mais antigas civilizações. O processo de aprendizagem ativa pode parecer uma temática nova, no entanto, a forma ativa de aprender, seja pela imitação, pela maiêutica, pela padeia grega, pelos debates da escolástica está presente na história humana há muito tempo.

Podemos dizer que a solidificação do que chamamos hoje de metodologias ativas, contudo, veio principalmente por meio de John Dewey, por volta do fim do século XIX. Dewey sustentava o processo educativo como uma busca de conhecimento de forma livre, atuante e criativa, esculpindo nos discentes o preparo para gerir a própria liberdade, e, com a criação da *Escola Experimental na Universidade de Chicago*, assumiu proeminência no cenário das inovações educacionais. Seu lema *learning by doing* direcionava a educação como um ato que deveria proporcionar ao estudante a busca pelo conhecimento, a e a construção de experiências, visando a adaptação do indivíduo ao contexto em que vive (DEWEY, 1979).

Também não podemos deixar de falar de Paulo Freire que defendia a necessidade de se desenhar um processo educativo desvinculado das verdades absolutas, colocando o aluno como protagonista do seu processo como sujeito. Assim, as aulas teriam de lançar mão de atividades que proporcionassem uma maior liberdade de o estudante aprender.

E por que falar de metodologias ativas? Ao inserirmos a temática socioemocional em nossas aulas é importante que tracemos novas estratégias, que levemos oxigênio à nossa prática para sair da mesmice, do tradicional. O termo *metodologias ativas* tem alcance amplo e, podemos dizer que se relaciona a práticas em sala de aula, e também fora dela, que ultrapassem o tradicionalismo do ensino e a passividade do aluno. Assim, o discente assume um papel ativo, protagonista, na própria aprendizagem e isso pode nos auxiliar na promoção das competências socioemocionais durante a educação formal.

O ensino de competências socioemocionais demanda que nós, educadores, quebreos paradigmas antiquados sobre o que é a escola, a educação e os papéis até então difíceis de serem trocados: professor como detentor do saber, aluno como depósito do saber. Assim sendo, como podemos levar para a nossa sala temas que trabalhem a aprendizagem socioemocional e a completude do indivíduo sem estarmos presos às práticas tradicionais?

A utilização de metodologias de ensino-aprendizagem ativas podem colaborar para a formação dos integral dos alunos e evidenciar o protagonismo no seu processo de aprendizagem. O aluno é mais que um mero receptor e reproduzidor do conhecimento, mas construtor, de forma crítica e direcionada ao seu contexto real. Atualmente, o nome metodologias ativas tem estado em voga, no entanto, a forma ativa de aprender é assunto antigo. Neste módulo conheceremos duas metodologias ativas que podem nos auxiliar na aplicação das competências socioemocionais: *Jigsaw* (Quebra-Cabeças) e *Phenomena-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Fenômenos).

Talvez você já tenha ouvido falar em metodologias ativas ligadas a jogos, brincadeiras, porém essa maneira de ensinar vai além da ludicidade. Claro, é possível sim se falar de metodologias ativas nesses casos, mas não é somente assim. Almeida (apud MORAN e BACICH, 2017) nos apresenta as metodologias ativas como atividades que envolvem educação, cultura, sociedade, política e escola, de maneira inter-relacionada, postas em prática com criatividade e atividade do aluno. Borges e Alencar (2014) sustentam que usar metodologias ativas nas aulas é uma forma de fortalecer o protagonismo social, a capacidade de fazer escolhas e a criticidade de avaliar as opções.

"Podemos entender metodologias ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindos das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante."

(BORGES; ALENCAR, 2014, p.120)

"As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas metodologias contrastam com a abordagem pedagógica do ensino tradicional centrado no professor, que é quem transmite a informação aos alunos."

(MORAN, 2017, p.80)

Podemos citar várias práticas que se valem de metodologias ativas, por exemplo, *Team-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Grupos), *Station Rotation* (Rotação por Estações), *Flipped Classroom* (Sala de Aula Invertida), *Role-Play* (Encenação), *Gamification* (Gamificação). No entanto, vamos nos ater aqui a duas práticas com metodologias ativas: *Jigsaw* (Quebra-Cabeças) e *Phenomena-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Fenômenos).

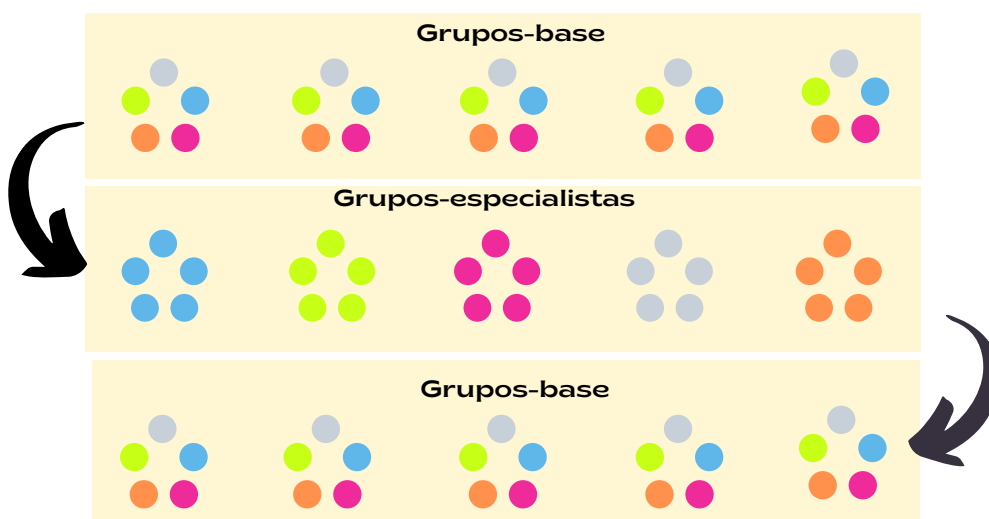
JIGSAW

Jigsaw em português significa **quebra-cabeças**, e é bem assim que a dinâmica funciona. Cada aluno é parte de um quebra-cabeça diferente, que são grupos-base e detêm informações importantes a serem coletadas nos grupos de especialistas. De acordo com Mello; Almeida Neto & Petrillo, o *Jigsaw* foi desenvolvido por Aronson e cols. (1978).

ETAPAS

- **Primeira parte:** *Warm-up* - O professor deve iniciar a aula com um *warm-up* acerca da temática a ser trabalhada nos grupos, valendo-se de vídeos, músicas, imagens ou mesmo uma conversa inicial. Além disso, é importante ressaltar os objetivos da atividade.
- **Segunda Parte:** Grupo-base e Distribuição dos temas - Inicialmente, são formados os grupos-base, que devem conter o mesmo número de integrantes que o número de temas (especialistas) trabalhados. Isto é, se há seis grupos base, cada grupo terá de ter seis alunos, e conseqüentemente haverá seis grupos-especialistas. Os membros dos grupos-base terão um tempo para ler o material de seu tema e pesquisar individualmente. Sugere-se que cada aluno tenha uma cor, ou outro elemento que facilite a identificação na hora de se formarem os grupos-especialistas.
- **Terceira parte:** Grupos-especialistas -De acordo com seu tema, os alunos se reúnem em seus grupo-especialista. Cada grupo especialista tem um tempo para discutir, trocar ideias e informações encontradas individualmente, levantar os pontos mais importantes.
- **Quarta parte:** Retorno ao grupo-base - Os alunos especialistas voltam ao seu respectivo grupo-base e cada aluno um terá um tempo para explicar o que foi discutido e aprendido no grupo-especialista.
- **Sexta parte:** Avaliação e produto final - No *jigsaw* a avaliação do grupo se dá pelo processamento grupal, que é uma análise das condutas de cada integrante, ou seja, se o assunto ficou claro, se os objetivos foram alcançados. Neste momento, os integrantes dos grupos base indicam quais atitudes foram bem-sucedidas e quais poderiam ser aprimoradas. Sobre o produto final, o professor pode sugerir a produção de um material visual (cartaz, painel), e/ou um seminário.

Figura 3 - Formação de grupos na *Jigsaw*



Fonte: Marcelino & Sousa, 2018.

Na metodologia *Jigsaw* é possível um outro formato, começando pelos especialistas. Assim, primeiro se formam os grupos-especialistas, que estudam sobre seus temas em conjunto. Na segunda etapa os alunos se reorganizam de modo que um aluno de cada especialidade se reúne, formado um grupo heterogêneo. Assim cada integrante estudou em seu grupo-especialista um assunto diferente e deve passar sua especialidade aos demais integrantes do grupo e, aprender o que os demais pesquisaram. Por fim, os especialistas retornam ao seu grupo original e compartilham com seus colegas o que aprenderam sobre os demais assuntos no grupo anterior.

Figura 4 - Outra maneira de formar grupos na *Jigsaw*



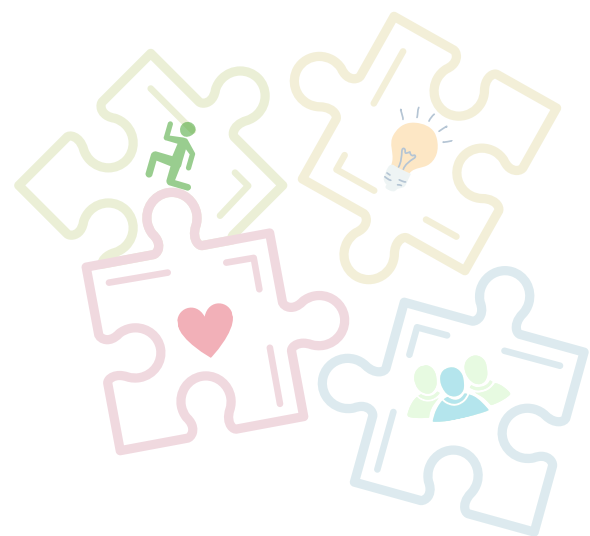
Fonte: Marcelino & Sousa, 2018.

CONTEXTO HISTÓRICO

A metodologia *Jigsaw* foi criada pelo psicólogo americano Elliot Aronson e seus alunos (1978) e apresenta como premissa o trabalho colaborativo, tendo em vista a redução de conflitos e preconceitos entre os alunos de escolas multiétnicas em Austin, Texas, após o fim da segregação racial no início da década de 70. Segundo Eliot (2010), ele foi chamado por seu amigo Matthew Snapp, que na época era assistente na superintendência do sistema educacional de Austin, para avaliar estratégias de combate as brigas que eram recorrentes em sala de aula. O psicólogo e sua equipe perceberam que havia um cenário competitivo entre os alunos, e isso estava desencadeando conflitos graves. Por esse motivo, o modelo sustentado pelas escolas tradicionais de mostrar resultados bons e punir os ruins não estava funcionando na realidade pós-segregação.

A necessidade de repensar as práticas naquele cenário era assunto urgente. Desse modo, Aronson e seus alunos da graduação esquematizaram uma estrutura que pudesse proporcionar aos alunos contato com diversos colegas de classe e a oportunidade de construir o conhecimento de forma colaborativa.

Dentre as vantagens da metodologia Jigsaw, Cochito (2004) evidencia em seus estudos que essa estratégia faz com que o trabalho de cada integrante seja importante o que torna cada aluno essencial para o desenrolar da tarefa. Além disso, a metodologia traria a possibilidade de uma aprendizagem colaborativa, que envolveria não só conteúdo da matéria em si, mas a forma como cada aluno aprende e ensina o que aprendeu. Para Marcelino & Sousa (2018, p.84), essa metodologia privilegia “grandes benefícios e é uma maneira eficiente de se aprender o conteúdo, mas, ainda mais importante, é que o processo de quebra-cabeças incentiva a escuta, o engajamento e a empatia, dando a cada membro do grupo uma tarefa essencial para desempenhar”. Por fim, Sá (2015, p.39) assegura que essa metodologia ativa “permite o desenvolvimento de competências sociais e argumentativas, bem como, o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade individual”.



PHENOMENA-BASED LEARNING - Pheno-BL

Phenomena-Based Learning, ou *Phenomenon-Based Learning*, livremente traduzido, *Aprendizagem Baseada em Fenômenos* é uma metodologia ativa que se baseia na investigação e na resolução de problemas por meio de fatos conhecidos ao discente. Não há disciplina específica a ser ensinada, por isso é possível que haja um intercâmbio de saberes entre as variadas disciplinas. A metodologia *Phenomena-Based Learning* foi adotada pelas escolas finlandesas após a reforma curricular ocorrida no país em 2016. Basicamente ela lança mão de problemas familiares ao aluno (os fenômenos) para explicar o conteúdo acadêmico que estaria por trás desse fenômeno, que se daria de forma implícita, isto é, o professor, com papel mediador, não ensina regras ou dá respostas a perguntas, pelo contrário, ele as faz. O professor-mediador direciona perguntas que, com base na teoria de Donna Fields, autora e pesquisadora sobre esta metodologia ativa, devem começar com perguntas de baixa complexidade para perguntas de alta complexidade.

Este tipo de aprendizagem compartilha semelhanças com a *Project-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Projetos), *Problem-Based Learning* (Aprendizagem Baseada em Problemas). Uma diferença fundamental, no entanto, é que a *Phenomena-Based Learning* deve ter um contexto de aplicação na vida/realidade do aluno, além de uma abordagem interdisciplinar. Isso significa que um tópico deve ser uma questão do mundo real dos alunos e eles precisam aplicar diferentes perspectivas para estudar esse fenômeno.

O objetivo da *Phenomena-Based Learning* é preparar os alunos para resolver problemas na vida real. Em vez de aprender passivamente conceitos abstratos ou desconexos, essa metodologia ativa apresenta problemas verossímeis e pede aos alunos que descubram ativamente o conhecimento e as habilidades necessárias para compreendê-los e solucioná-los. Observar esses assuntos sob diversos olhares e perspectivas ajuda os alunos a entender verdadeiramente o funcionamento tanto de eventos naturais quanto sociais. A seguir, alguns dos recursos do *PhenoBL* para fornecer uma visão geral rápida do que essa metodologia ativa:

- **Mundo real:** O mundo real é a base do *Phenomena-Based Learning*. Assim ao planejar uma aula com essa metodologia o professor precisa estar atento a usar fenômenos reais e plausíveis para a realidade dos alunos.
- **Perguntas:** A *PhenoBL* incita a curiosidade e, portanto, o professor deve mediar os alunos para que respondam perguntas e criem outras tantas. Desse modo, os alunos são incentivados a questionar não apenas sobre o fenômeno, mas sobre aquilo que está ao seu redor. E para encontrar as respostas certas, eles precisam saber como fazer as perguntas certas, assim, a *Phenomena-Based Learning* usa essa abordagem socrática, para inspirar os alunos a fazer observações e pensarem no máximo de situações/assuntos que estejam envolvidos no fenômeno estudado.

PHENOMENA-BASED LEARNING - Pheno-BL

- **Contextualização:** A *PhenoBL* constrói conexões entre escola, currículo e mundo real, mas também serve para vincular as disciplinas escolares. Assim sendo, o professor que trabalhar com a *PhenoBL* terá de dialogar com saberes de outras matérias, como física, biologia, história, ainda que não seja explicitado o conteúdo dessa matéria.
- **Professor-guia:** A *PhenoBL* reformula o papel do professor, transformando-o em um guia que auxilia o discente a alcançar o conhecimento por conta própria.
- **Competências Socioemocionais:** A *PhenoBL* integra o aprendizado de competências socioemocionais importantes, como comunicação clara, capacidade de trabalhar em equipe, a curiosidade, o pensamento crítico, a persistência, a cooperação, entre outras .

Um dos elementos essenciais da PhenoBS é o questionamento, tanto por parte do professor-mediador quanto do aluno. Donna Fields, especialista e pesquisadora da metodologia *Phenomena-Based Learning* nos explica sobre como podemos engajar os alunos e provocar a curiosidade a reflexão e os olhares múltiplos sobre o fenômeno trabalhado. Com base na Taxonomia de Bloom, que classifica os domínios de aprendizagem, a autora nos apresenta a estrutura de perguntas de baixa complexidade para perguntas de alta complexidade que podem direcionar a aplicação das atividades com *PhenoBL*, tendo em vista que o aluno consiga pensar sobre o fenômeno sob diversos viéses, de forma crescente.

Assim sendo, o professor-mediador começaria solicitando aos alunos uma reflexão com perguntas fechadas (*yes/no questions*), partindo para perguntas com pronomes interrogativos e então chegar a ua estrutura que enganje uma reflexão maior.

Figura 5 - Taxonomia de Bloom Revisada

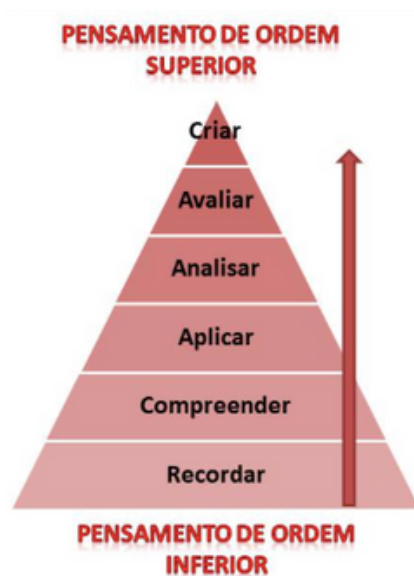


Figura 6 - Perguntas de baixa complexidade e perguntas de alta complexidade



Fonte: FIELDS, 2019.

Exemplos, tratando sobre o fenômeno *cyber racism*, poderíamos começar com questões como:

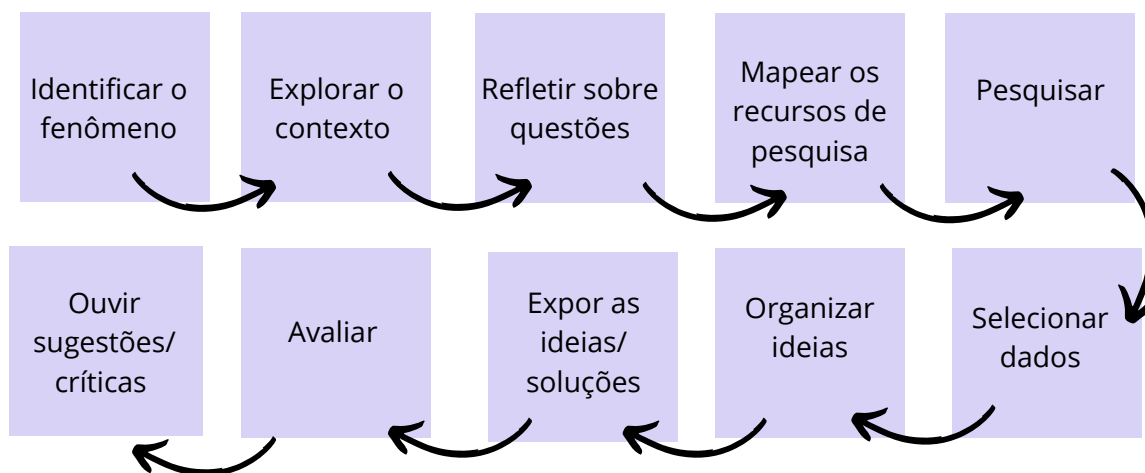
- Have you ever been a victim of cyber racism? (yes/no)
- **What** is cyber racism?
- **Where** in the cyber world usually occurs cyber racism?
- **Who** are victims of cyber racism?

Para então partirmos para as questões mais elaboradas como:

- **How** can cyber racist be made responsible for this actions?
- **What if** cyber racism victims were given the chance to confront their abusers?
- **What if** racism were not a crime?
- **What if** you had the opportunity to solve this issue?

Atenção ao sugerir as perguntas! Elas podem trazer um julgamento nelas. Por exemplo, se é perguntado "Why is cyber world is dangerous?", já é trazida a ideia que o *cyber world* é um local perigoso, não dando a possibilidade de o aluno pensar se de fato é assim.

Figura 7 - Etapas *Phenomena-Based Learning*



Fonte: Adaptação de LEINONEN, 2019.

Apresentações em público podem ser um monstro em um primeiro momento para os alunos, mas atividades com metodologias ativas proporcionam a oportunidade de desenvolver essa habilidade. Sugira que os grupos apresentem seus trabalhos, incentive-os a se expressarem, falarem sobre suas descobertas e dúvidas. É importante que o professor adote um papel mediador e evite fazer perguntas que meçam seus conhecimentos e os coloque em um cenário constrangedor. O ideal é focar em perguntar sobre como foi que o grupo chegou ao conhecimento, que estratégias e ferramentas usaram. Diante de dúvidas, antes de esclarecê-las, peça a participação dos demais colegas do grupo, a princípio. Caso a dúvida seja do grupo, o professor pode pedir que os colegas de classe esclareçam. Em último caso, o professor responde à dúvida.



A inserção de atividades com metodologias ativas podem colaborar com o fortalecimento das competências socioemocionais, isso porque, saindo da linha do tradicionalismo, o aluno assume postura ativa, visto que as metodologias ativas ressaltam o engajamento, a participação real e o protagonismo dos estudantes. Já que as competências socioemocionais se desenvolvem muito mais por meio de vivências reais, situações verossímeis do que por teorizações, explorar a gama de metodologias ativas possíveis nos auxiliará na missão de formar seres humanos em sua completude.

No próximo módulo, que será nosso último aqui, colocaremos em prática o que aprendemos sobre competências socioemocionais, formação integral e metodologias ativas com duas sugestões de atividades.

DA TEORIA À PRÁTICA

inserindo a aprendizagem socioemocional nas aulas de Inglês

Neste último capítulo, veremos duas atividades para aulas de Inglês usando as metodologias ativas vistas no capítulo anterior, além de focar no trabalho com as competências socioemocionais. Elas são apenas sugestões que podem ser adaptadas à sua realidade. A proposta aqui é estimular nos docentes ideias de novas abordagens para que um ensino que respeite a completude do aluno seja fortalecido em nossas salas de aula.

A primeira proposta é uma caça ao tesouro e tem como base a metodologia *Jigsaw*. Nela, os alunos trabalham em grupos com número idêntico de integrantes para descobrir pistas sobre quem está com o tesouro, onde e como encontrá-los na multidão. Inicialmente a turma é dividida em grupos de especialistas e depois trabalham com grupos heterogêneos para preencher a ficha com o enigma.

A segunda proposta é uma atividade com a *Phenomena-Based Learning* e traz direcionamentos e perguntas sobre a temática a ser trabalhada. Aqui os alunos podem tanto trabalhar em equipes grandes ou pequenas. A proposta da atividade é fomentar um aprendizado em *scaffolding* e estimular no aluno a busca por respostas às dúvidas que ele tenha e às perguntas lançadas pelo professor.

Proposta de Atividade 1 Treasure Hunter

DESCRIÇÃO:

Alguns diamantes estão escondidos com celebridades americanas, que estão em diferentes locais dos Estados Unidos. Essas celebridades só poderão entregar o tesouro se for falada senha correta, que podem ser nomes de feriados ou datas comemorativas americanas. Para facilitar achá-los na multidão, eles estarão comendo algum prato típico americano e vestidos com roupas de cores específicas.

REGRAS:

O número de tesouros deverão estar de acordo com o número de alunos da turma. Lembrando que na metodologia *Jigsaw*, o número de integrantes de cada grupo deve ser igual ao número de grupos. Nesta atividade, pensamos em cinco grupos, com cinco integrantes cada. Caso a turma tenha um número de alunos que não case com essa formação, recomendamos que aos de alunos que sobraem, sejam dadas funções de fiscalização e/ou monitoria.

- **1st Step:** Formando os grupos de especialistas

Cada grupo especialista ficará responsável por desvendar suas pistas relacionadas a cada um dos temas. Nesta proposta temos os seguintes temas: **American Food, American Celebrities, American Cities, American Tourist Places, American Holidays**. O professor distribuirá para cada grupo especialistas perguntas, textos e/ou imagens para que o grupo de especialistas descubram as cinco pistas.

- **2nd Step:** Formando grupos heterogêneos

Após descobrir, cada integrante do grupo seleciona uma cor, que estará vinculada a uma pista, e forma grupo com os colegas dos demais grupos de especialistas que escolheram a mesma cor

Os novos grupos formados terão de formar a sentença escolhendo as opções *is/has, in/at/on, she/he* adequadas.

METODOLOGIA ATIVA
JIGSAW

TEMPO DE DURAÇÃO
100 MINUTOS

COMPETÊNCIAS LINGUÍSTICAS EM FOCO
LEITURA, ESCRITA,
VOCABULÁRIO

COMPETÊNCIA(S) SINTÁTICO-GRAMATICAL(IS) EM FOCO
TO BE, VERB TO HAVE,
IN/AT/ON PREPOSITION,
PRESENT
CONTINUOUS, PERSONAL
PRONOUNS

MATERIAIS
FOLHAS DE PAPEL, LÁPIS OU
CANETA, MATERIAL
IMPRESSO, ACESSO À
INTERNET

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS EM FOCO
AGREEABLENESS
(AMABILIDADE/COOPERATIVIDADE/SOCIALIZAÇÃO)
EXTRAVERSION
(EXTROVERSÃO)
OPENNESS (ABERTURA A EXPERIÊNCIAS)

_____ (is- has)/(in - at - on) _____, which is located (in - at - on) _____. (He-she) (is - has)having _____ and (is/has) wearing _____ clothes. The password (is-has) _____.

Antes de aplicar a atividade é ideal que seja apresentado o conteúdo gramatical em foco e que os alunos não possuam dúvidas relevantes. Assim, é ideia que sejam dedicadas pelo menos duas aulas prévias para explanação e exercícios de fixação.



Figura 8 – Divisão dos grupos



Fonte: A autora

Atenção! As cores irão guiar quais integrantes dos grupos de especialistas irão formar os grupos heterogêneos. Isso tido, cada grupo heterogêneo terão cinco dicas para completar a sentença. Quem está com o tesouro, onde a pessoa está, em que cidade fica, o que a pessoa está comendo e qual é a senha. Além disso, a cor da roupa que a celebridade estará vestindo é a cor do grupo heterogêneo que se formou.

Questionário

- **3rd step:** Nos grupos-especialistas, todos devem juntos chegar à solução de todas as dicas para então cada um escolher a cor do seu grupo . Após descobrir onde está o tesouro e preencher as lacunas, o professor pode solicitar para que os grupos heteroêneos mostrem onde está o seu tesouro. A seguir, o professor passa o feedback se o tesouro está correto ou não. O *feedback* pode ser passado utilizando envelopes que contenham a resposta correta dentro, que podem ser espalhados pela sala.
- **4th step:** Após todos os grupos heterogêneos receberem seus *feedbacks*, os grupos-especialistas de origem se formam novamente para a etapa final, momento em que será realizada a avaliação dos métodos e estratégias que o grupo usou para chegar a resposta, de forma individual, conforme sugestão a seguir:

Quais recursos o grupo usou para chegar às respostas? Quais você usou individualmente?

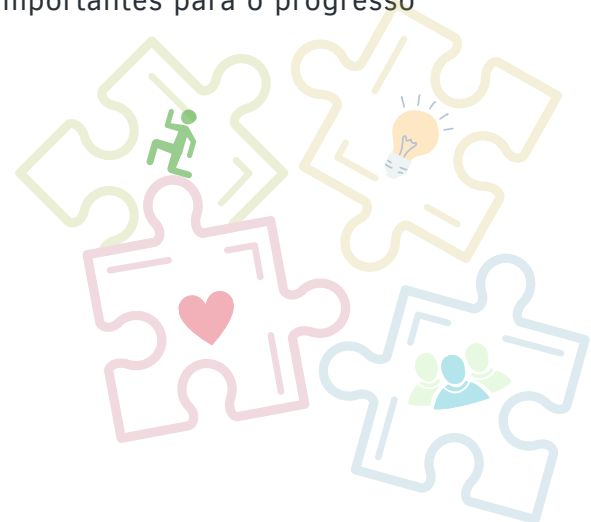
Foi difícil? Conte sobre as dificuldades que o grupo enfrentou.

Você mudaria a estratégia utilizada pelo grupo? Comente.

Como você percebeu as emoções e comportamento dos integrantes do grupo durante a atividade?

Como você se percebeu durante a atividade? O que sentiu?

Após o preenchimento dos questionários, o professor pode solicitar que sejam comparadas as respostas entre os integrantes. Esta é uma oportunidade de mostrar como diferentes pontos de vista e opiniões podem ser importantes para o progresso de uma atividade.



Competências socioemocionais em foco

- ❖ *Extroversion* (Extroversão): A atividade demanda diálogo, negociação e pró-atividade dos integrantes dos grupos nas duas etapas. Desse modo, pode haver o estímulo da energia e da sociabilidade.
- ❖ *Agreeableness* (Amabilidade/Cooperação): Nesta atividade, os alunos terão de discutir em conjunto acerca das dicas, além de terem de entrar em acordo sobre qual integrante ficará com qual dica/cor. O olhar de mundo a bagagem de conhecimento particular de cada integrante serão elementos essenciais para a resolução das dicas e da descoberta dos tesouros. Por ser uma atividade colaborativa, poderá haver conflitos de opiniões. Assim, pode ser estimulada a capacidade de ser compassivo e cooperar com o grupo, perpassando seus interesses próprios de modo a se chegar em um objetivo. O trabalho em grupo possibilita o estímulo à amabilidade, ao respeito, à prestabilidade e à disposição a cumprir com seus compromissos.
- ❖ *Openness* (Abertura para experiências): a atividade demanda que sejam formados grupos diferentes daqueles aos quais o aluno já está acostumado. Assim, trabalhar com colegas que talvez nunca tenham falado antes pode auxiliar a fortalecer este domínio, que se figura no desejo de viver novas sensações e correr riscos.

A seguir, você encontrará o material que poderá usar durante a atividade. São fichas com informações as quais os grupos terão de decodificar para achar a resposta correta. Algumas contêm imagens, outras QRcode, para auxiliar na resolução. Outros recursos podem ser usados a seu critério.

Flash cards para a atividade

American Celebrities

Grupo-especialista 1

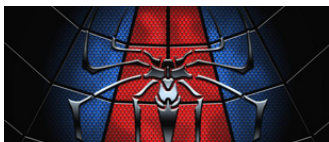
Stefani Joanne is her real name. She is an American songwriter, singer, actress, philanthropist, dancer and fashion designer.

She was born on March 28, 1986 in Manhattan, New York City. She learned to play the piano by the age of 4. She is the winner of an Oscar and she performed the national anthem at Super Bowl 50.



She is one of Hollywood's leading actresses, known for movies like 'Girl, Interrupted,' and 'Salt' . She is from Los Angeles, California, on June 4, 1975. She has been married three times. She has 6 children: three is adopted, the remaining three are her biological children.

He is from Hawai and he has two daughters. He is graduated in Law School. He is the winner of a Nobel Prize and he was first African American to be nominated for the presidency.



She is a Billionaire media executive and philanthropist. She was born in Kosciusko, Mississippi, and is one of the richest and most influential women in the United States. She was the first Black American woman to own her own production company.

American Celebrities

Grupo-especialista 1



He was born December 30, 1984, Akron, Ohio, U.S. He is an American professional basketball player. He is widely considered in the basketball world. He is one of the greatest players of National Basketball Association (NBA).

GABARITO

Green - Lady Gaga
Pink - Angelina Jolie
Orange - Barack Obama
Blue - Oprah Winfrey
Red - LeBron James

Imagens: Spider Man - Obama já esteve em um quadrinho do super-herói.
Maleficent/ Malévola - Personagem interpretada por Angelina Jolie
Space Jam - LeBron foi astro do filme, junto com os personagens Looney Tunes.

American Tourist Attractions

Grupo-especialista 2

It is a beautiful water feature in Vegas, absolutely free for any visitor to enjoy. Each performance is unique in expression and interpretation. It is a daily experience. It is a big fountain. It is high as 460 feet.



Foto: Reprodução

It is one of the most important landmarks in the United States in terms of architecture and modern engineering. It is a 1.7 mile suspension bridge connecting the San Francisco Peninsula to the Marin Headlands. It holds the title of one of the Wonders of the Modern World. Magneto is responsible to move it in "X-Men: The Last Stand".

It is a 200+ acre greenspace in the heart of Atlanta hosting over 6 million visitors and hundred of events each year. It is home to various annual celebrations and events. It has several areas for biking, running, walking, team sports, and lakes where you can feed the ducks. The views of the Atlanta skyline are pretty good as well.

It is a commuter rail terminal located at 42nd Street and Park Avenue, in Midtown Manhattan. It is one of the world's ten most visited tourist attractions.



Foto: Reprodução

American Tourist Attractions

Grupo-especialista 2



Foto: Reprodução

It is a leading science and space exploration learning center. It is possible to discover the exciting future and remarkable past of America's human spaceflight program set among the largest collection of space artifacts in the southwestern United States.

GABARITO

Green - Bellagio Fountains
Pink- Golden Gate Bridge
Orange - Piedmont Park
Blue - Grand Central Station
Red - NASA Space Center

Imagens: Magneto - o personagem moveu a Golden Gate Bridge no filme X-Men: O confronto final
Madagascar - cena que é passada na Grand Central Station.

Filme Apollo 13: Frase frase célebre dita durante a viagem da Apollo 13 à Lua em contato com a base de controle de Houston.

American Cities

Grupo-especialista 3

This city is known for its casinos and world-class entertainment. On the Strip Street, it is possible to take a spin on the world's largest observation wheel, the High Roller, ride on a Venetian gondola or watch the iconic Fountains of Bellagio. Its nickname is *Sin City*.



Foto: Reprodução



Foto: Reprodução

It is a cultural, commercial, and financial center in California. Located in Northern California, this city is the 17th most populous city proper in the United States, and the fourth most populous in California. Its nickname is *The Golden City*.

The home of Dr. Martin Luther King, Jr., this city is also the cradle of *Civil Rights Movement*. However, at present, it is the centre of various activities including finance, services, information and technology.

Coordinates:

33°45'18"N

84°23'24"W



Foto: Reprodução

This city is home to the largest concentration of international banks in the United States and is home to many corporate headquarters. It is one of the most famous city of U.S..The Fifth Avenue is a well-known street located in this city. Its nickname is *Big Apple*.



American Cities Grupo-especialista 3

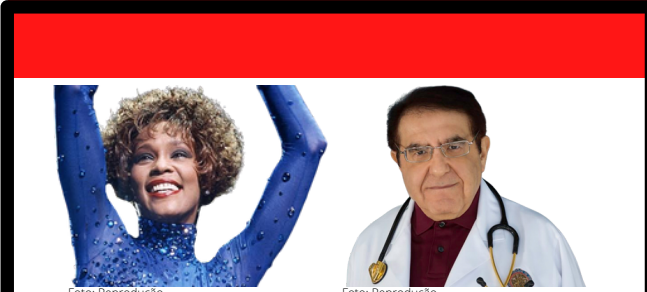


Foto: Reprodução

Foto: Reprodução

It is the largest city in Texas and the fourth largest in the United States. George Bush Intercontinental Airport is located in this city. It is home to the largest medical center in the world and and the largest shopping mall in Texas. Its nickname is *Space City*.

GABARITO

Green - Las Vegas - NV
Pink- San Francisco - CA
Orange - Atlanta - GA
Blue - New York City - NY
Red- Houston - TX

Imagens: Filme *Hangout* (Se beber não Case) se passa na cidade de Las Vegas;
Filme *Inside out* (Divertidamente) se passa na cidade de San Francisco;
Série *The Walking Dead* foi gravada grande parte na cidade de Atlanta;
Cantora Whitney Houston, dica pelo sobrenome, e Dr. Nowzaradan, do programa Quilos Mortais, seu consultório fica em Houston.

QRCode: Música Empire State of Mind, fala sobre New York City.

American Food

Grupo-especialista 4

Is the ultimate comfort food. It is loved by people of all ages, mainly kids. It is a steaming hot bowl of two ingredients.

Kraft's blue box

Ingredients

1 cup all-purpose flour, (spooned and leveled)
 2 tablespoons sugar
 2 teaspoons baking powder
 1/2 teaspoon salt
 1 cup milk
 2 tablespoons unsalted butter, melted, or vegetable oil
 1 large egg
 1 tablespoon vegetable oil
 Assorted toppings, such as butter, maple syrup, confectioners' sugar, honey, jams, preserves, sweetened whipped cream, or chocolate syrup

- People usually eat this food on breakfast. in U.S.
- It is related to the Shrove Tuesday.

It is possible to find out this food with you watch FRIENDS Serie Tv, episode 1, season 7.

It is famous Louis Armstrong song. It is a dessert consisting of a thick, creamy filling of cheese, eggs, and sugar over a thinner crust and topped with sweet or sometimes salty items. Typical toppings include sour cream, fruit sauces, chocolate or caramel syrup, nuts, whipped cream, or pieces of fruit.

The principal filling ingredient is apples. The earliest printed recipe is from England. It is often served with whipped cream, ice cream or cheddar cheese. It is an unofficial symbol of the United States

It inspired a comedy film series and is the name of a famous song by Don McLean. Kylier Jenner's husband has also a song with this name.

American Food Grupo-especialista 4



Foto: Reprodução

It is a delicious sweet treat made of fried dough. It is typically fried in oil and either ring-shaped with a hole or made without a hole. Sometimes it is without holes and it is filled with cream or jelly. It was called "olykoeks" in the past. The first Friday of every June is a national day of it in United States.

GABARITO

Green - Mac n'cheese

Pink - Pancakes

Orange - Cheesecake

Blue - Apple Pie

Red - Donuts

Imagens: Donuts é uma das comidas favoritas de Hommer Simpson.

American Days/ Holidays

Grupo-especialista 5

It is a traditional holiday celebrated every year on March 17th, the day the patron saint of Ireland. People wear green in this holiday



It is a holiday that's celebrated in America in October of each year. People of all ages dress up on and children visit the houses in their neighbourhood asking for a 'trick or treat'. People play Apple bobbing on the holiday.



Foto: Reprodução

Chocolates and flowers are commonly given as gifts during this holiday. It is a romantic day. David Bowie sings a song about this day.



Foto: Reprodução

It is an annual national holiday in the United States and Canada celebrating the harvest and other blessings of the past year. The meal typically includes turkey, bread stuffing, potatoes, cranberries, and pumpkin pie.



Foto: Reprodução

American Holidays Grupo-especialista 5

It is a federal holiday in U.S. and is commonly associated to fireworks, baseball games and parades. People wear the colors of the american flag on this day.



GABARITO

Green - St. Patrick's day

Pink - Halloween

Orange - Valentines' day

Blue - Thanksgiving

Red - 4th July

Imagens: Four-Leaf clover - Um dos símbolos do St. Patrick's day.
Michael Myers - Personagem dos filmes da série "Halloween".
QRcode: Música "Fireworks", Katy Perry.

GABARITO FINAL

Lady Gaga is at Bellagio Fountains, which is located in Las Vegas. She is having mac 'n cheese and is wearing green clothes. The password is St. Patrick's Day.

Angelina Jolie is at Golden Gate Bridge, which is located in San Francisco. She is having pancakes and is wearing pink clothes. The password is Halloween.

Barack Obama is at Piedmont Park, which is located in Atlanta. He is having cheesecake and is wearing orange clothes. The password is Valentines' Day.



Oprah Winfrey is at the Grand Central Station, which is located in New York City. She is having apple pie and is wearing blue clothes. The password is Thanksgiving.

Le Bron James is at NASA Space Center, which is located in Houston. He is having donuts and is wearing red clothes. The password is Independence Day.

Proposta de Atividade 2

Nesta proposta de atividade, usaremos como base a metodologia ativa *Phenomena-Based Learning*, que tem por objetivo levar os alunos a investigarem fenômenos reais de seus contextos de vida, visando responder perguntas e criar outras tantas sobre a temática. Nesta metodologia, não há de se falar em um conteúdo específico a ser tratado, isso porque ela possibilita que o corpo discente busque em variadas fontes, acerca de variados viéses conhecimento sobre um fenômeno. Assim sendo, é possível abrir um leque de disciplinas dentro de uma mesma atividade. Essas disciplinas não são tratadas de forma fragmentada, nem mesmo é necessário que seja expostos conceitos. Atualmente no decorrer da exploração, o aluno irá se deparar com conhecimentos matemáticos, linguísticos, científicos entre outros.

Ainda que não seja necessário trabalhar a competências sintático-gramatical de forma explícita, é indicado que os alunos conheçam os modais *do/does* para perguntas, *wh-words* como pronomes interrogativos, além da estrutura das sentenças interrogativas, como, por exemplo, uso do verbo *to be* no início da sentença.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Inicialmente, é indicado que a turma seja dividida em grupos, com número igual ou aproximado de integrantes. Esses grupos podem ser escolhidos a critério do/a professor/a. A atividade no *PhenoBL* pode durar mais de uma aula, dependendo do progresso e do quanto os alunos conseguirem explorar. Assim sendo, indicamos que sejam dedicadas pelo menos quatro aulas de 50 minutos cada: duas para o mapeamento geral e para as perguntas menos complexas; as outras duas para perguntas mais complexas e a exposição de dados, ideias, críticas e sugestões.

METODOLOGIA ATIVA
PHENOMENA-BASED
LEARNING

COMPETÊNCIAS
LINGUÍSTICAS EM FOCO
LEITURA, ESCRITA,
VOCABULÁRIO

COMPETÊNCIA(S)
SINTÁTICO-GRAMATICAL(IS)
EM FOCO
WH-WORDS, AUXILIAR
DO/DOES, ESTRUTURA DE
PERGUNTAS

MATERIAIS
FOLHAS DE PAPEL, LÁPIS OU
CANETA, MATERIAL
IMPRESSO, ACESSO À
INTERNET E OUTRAS
FONTES DE PESQUISA

COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS EM
FOCO
AGREEABLENESS
(AMABILIDADE/COOPERATIV
IDADE/SOCIALIZAÇÃO)
EXTRAVERSION
(EXTROVERSÃO)
OPENNESS (ABERTURA A
EXPERIÊNCIAS)
CONSCIENTIOUNESS
(CONSCIENCIOSIDADE) E
NEUROTICISM
(ESTABILIDADE EMOCIONAL)

1st Step: Identificando o fenômeno

Nesta etapa, o/a professor/a deverá levar recursos visuais, auditivos, textos ou outros recursos que mostrem qual fenômeno a turma irá explorar. Para esta atividade, vamos tratar do tema *Depression (Depressão)*, temática cada vez mais frequente no mundo dos nossos jovens, principalmente em um cenário pós-pandêmico.

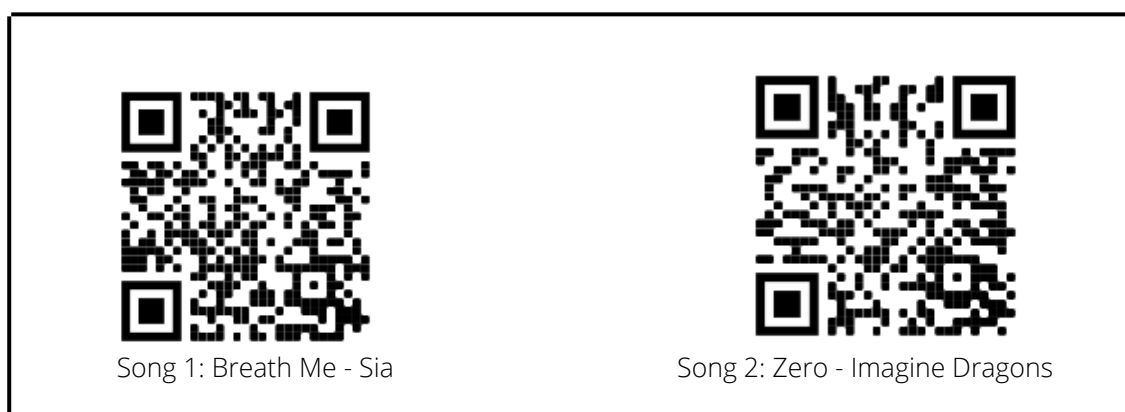
Como sugestão temos os recursos a seguir, no entanto, você pode usar tantos outros achar melhor/adequado.

Figura 9 – Symptoms of Clinical Depression



Fonte: Verywell; Joshua Seong, 2021

Figura 10 – QRCode das músicas



Fonte: A autora

Dica: Você pode levar a letra das músicas ou apenas deixá-los ouvir.

2nd Step: Explorando o Contexto

Após ser identificado o fenômeno é hora de explorar o contexto, mapeando o quanto a temática atinge a realidade discente. Uma roda de conversa, usando a língua materna mesmo, poderá ser útil nesta fase. Lembrando que o fenômeno precisa fazer parte da vida dos alunos, precisa ser um tema conhecido por eles, ainda que superficialmente.

3rd Step: Perguntas norteadoras

Neste momento, o/a professor/a apresentará para a turma as perguntas a serem exploradas. Com base na teoria de Donna Fields, estudada no material do módulo 5, deve-se iniciar com perguntas de baixa complexidade, para então seguirmos para perguntas de alta complexidade. Assim, sugerimos as seguintes perguntas, divididas em três blocos. Elas podem ser substituídas por outras ou mesmo você pode acrescentar ou retirar algumas. Atente-se para não agregar julgamentos nas perguntas, conforme já dito no módulo 5.

Quadro 2 - Perguntas norteadoras

LOWER ORDER THINKING QUESTIONS	MEDIUM ORDER THINKING QUESTIONS	HIGHER ORDER THINKING QUESTIONS
Are you ok to talk about depression?	How long depression last?	What if depression was not treatment?
Do you know anybody who suffers from depression?	How does the social perspective explain depression?	What if you had the opportunity to solve this issue?
Can you recognize the symptoms of depression?	How gender can influence the depression status?	What if depression should be predicted?

LOWER ORDER THINKING QUESTIONS	MEDIUM ORDER THINKING QUESTIONS	HIGHER ORDER THINKING QUESTIONS
Do you suffer from depression?	What does make people suffer from depression?	What if people faced their mental issues?
Do children suffer from depression?	How can sports influence in depression cases?	Why is depression an actual theme?
Which substances in the brain is responsible for depression?	Where is the place of the worlds with the highest rate of depression?	
Is depression curable?	Who is responsible to prescribe depression medication?	
	What is the percentage index of depression in your school?	

Fonte: Os autores

As *lower order questions* devem ser direcionadas a serem respondidas com yes/no. As *medium order questions*, demandam maior pesquisa e exploração de dados. Já as *higher order questions* requerem abstração e aprofundamento. Direcione seus alunos a enxergarem cada bloco de pergunta de forma mais complexa e aprofundada. As etapas não precisam necessariamente serem todas realizadas em uma mesma aula, podendo o professor organizar a pesquisa em cada nível da forma que melhor funcionar com a turma e infra-estrutura da escola (internet, computadores, biblioteca etc).

- **4th Step: Mapear os recursos de pesquisa e pesquisar**

Neste momento, o/a professor/a com papel mediador auxilia em como os alunos acharão essas respostas. Em se tratando de pesquisa na internet, é possível direcionar a se recorrer a fontes confiáveis e como encontrar informações específicas. Os/as alunos/as podem lançar mão de uma pesquisa empírica, entrevistando outros colegas e professores. Neste caso, é importante que o/a professor/a oriente sobre como agir com ética e decoro no momento de abordar, registrar e analisar os dados. Outras fontes de consulta, como jornais, livros, revistas também devem ser incentivados a serem usados. Nesta fase, o grupo terá de montar um planejamento de pesquisa e registrar a quais fontes eles recorreram.

Dica!

Ainda que não seja necessário fazer uma exposição conceitual de outras disciplinas, é interessante que o/a professor/a pense sobre quais campos de conhecimento a temática afeta. No caso desta atividade, pensamos o tema *Depression* (Depressão) vinculado à biologia, química, educação física, sociologia, matemática e geografia no momento em que criamos as sugestões de perguntas.

- **5th Step: Selecionar dados, organizar ideias e avaliar**

Esta fase da atividade é a mais importante, pois o/a aluno/a terá de julgar entre o relevante e o irrelevante para sua pesquisa. O trabalho em grupo aqui é crucial para que se chegue a um resultado favorável e que todo o trabalho tenha valido à pena. Neste momento, é possível que surjam indisposições entre os integrantes do grupo, por isso, é relevante que o/a professor mediador esteja atento a interação e negociação da equipe.

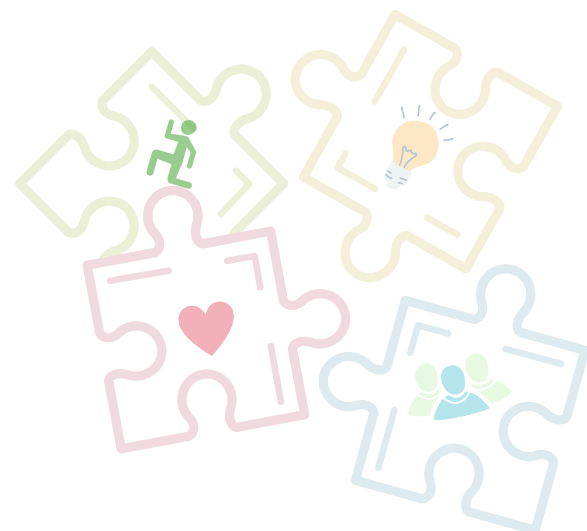
- **6th Step: Expor as ideias/ soluções e receber feedback**

Nesta fase da atividade, os grupos deverão expor suas pesquisas, o que acharam, o que descobriram e passar para seus colegas de classe. O/A professor/a pode sugerir a confecção de cartazes, de fichamento, amostras lúdicas entre outros. Após todos os grupos apresentarem seus resultados, o professor e os demais colegas passam um *feedback* sobre o que foi levado para a sala de aula, além de levantarem dúvidas e pedirem esclarecimentos. Incentive seus alunos a usarem a língua inglesa ao máximo na explanação e exposição dos resultados.

Competências Socioemocionais em Foco

As atividades com *Phenomena-Based Learning* podem ser bem ricas em possibilidades de abordagem de competências socioemocionais. A depender do fenômeno escolhido, pode-se falar de um trabalho com as cinco dimensões propostas pelo *Modelo Big Five*:

- ❖ *Openness* (Abertura para experiências): a atividade pode estimular descobertas, a busca por dados e informações desconhecidas do/a aluno/a. Esse domínio pode ser trabalhado principalmente durante as etapas de pesquisa e análise de dados.
- ❖ *Conscientiousness* (Conscienciosidade): a atividade com o *Phenomena-Based Learning* pode estimular a disciplina e planejamento, visando a solução das perguntas e a descobertas de novos pontos sobre o fenômeno.
- ❖ *Extroversion* (Extroversão): A atividade pede que a negociação e trabalho em equipe esteja presente durante a escolha de fontes de pesquisa e de refinamento das respostas e dados. A sociabilidade fica evidenciada principalmente em situações em que o aluno faça pesquisas empíricas, entrevistas ou imersão em seu campo de pesquisa.
- ❖ *Agreeableness* (Amabilidade/Cooperação): a atividade pode evidenciar uma conduta cooperarita e amável ante seus colegas de grupo. A forma como as pesquisas serão feitas e expostas precisa ser acordada entre os grupos e o bem da equipe é o principal ponto para se alcançar o progresso nas pesquisas. O trabalho em grupo pode estimular fortemente a amabilidade, o respeito, a prestabilidade e a disposição a cumprir com seus compromissos.
- ❖ *Neuroticism* (Estabilidade Emocional): por estar voltado a temas do dia-a-dia discente é possível que se fale de questões mais sensíveis, como, por exemplo, é o caso da proposta trazida. O/a aluno/a é estimulado a encarar questões que causem incomodo como um assunto a ser investigado e entendido, o que pode fortalecer o autocontrole e equilíbrio emocional.



Proposta de Atividade 3

Além das atividades propostas pelos autores, selecionamos esta sugestão que associou ideias apresentadas por três alunos(as) do curso de extensão homônimo este material.

- **1st Step:** Identificando o fenômeno

Nesta etapa, o/a professor/a um texto de uma notícia para mostrar o fenômeno a turma irá explorar. Para esta atividade, vamos tratar do tema Padrão de beleza, temática cada vez mais frequente no mundo dos jovens, principalmente com o uso das redes sociais. Assim o professor inicia a atividade apresentando o texto a seguir, podendo serem feitas adaptações, tendo em vista o nível linguístico da turma.

<https://www.bbc.com/news/uk-england-london-54360146>

Os estudantes prosseguem a atividade ouvindo duas canções e tendo acesso às suas letras. São elas: *Pretty Hurts* de Beyoncé e *Scars to Your Beautiful* de Alessia Cara.

Figura 11 – QRCode das músicas



Fonte: A autora

METODOLOGIA ATIVA
PHENOMENA-BASED
LEARNING

COMPETÊNCIAS
LINGUÍSTICAS EM FOCO
LEITURA, ESCRITA,
VOCABULÁRIO

COMPETÊNCIA(S)
SINTÁTICO-GRAMATICAL(IS)
EM FOCO
VERBOS MODAIS – SHOULD /
MUST / OUGHT TO

MATERIAIS
FOLHAS DE PAPEL, LÁPIS OU
CANETA, MATERIAL
IMPRESSO, PROJETOR,
ACESSO À INTERNET E
OUTRAS FONTES DE
PESQUISA

COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS EM
FOCO
AGREEABLENESS
(AMABILIDADE/COOPERATIV
IDADE/SOCIALIZAÇÃO)
NEUROTICISM
(ESTABILIDADE EMOCIONAL)

- **2nd Step: Explorando o Contexto**

O professor sensibiliza os estudantes ao tema proposto perguntando o que as duas canções têm em comum (a pressão social para atingir um padrão pré-estabelecido de beleza e perfeição) e sobre o que elas falam.

Após ser identificado o fenômeno é hora de explorar o contexto, mapeando o quanto a temática atinge a realidade discente. Uma roda de conversa sobre o uso dos filtros de fotos em redes sociais e padrões de beleza será uma estratégia para preparar os alunos para a próxima etapa.

- **3rd Step: Perguntas Norteadoras**

Após o debate com a turma, o professor mediador inicia as perguntas norteadoras de menor complexidade. Aqui os alunos podem ser divididos em grupos e para cada grau de perguntas, o professor disponibiliza um tempo de pesquisa, que pode ser dentro da própria sala de aula, se esta tiver recursos, ou fora dela, deixando para o próximo encontro as perguntas do nível seguinte. Recomenda-se que só se passe para o nível seguinte se as perguntas de menor complexidade tiverem sido entendidas e respondidas.

Quadro 2 - Perguntas norteadoras

LOWER ORDER THINKING QUESTIONS	MEDIUM ORDER THINKING QUESTIONS	HIGH ORDER THINKING QUESTIONS
Can you notice beauty pressure in your daily life?	How are beauty patters created?	Why do some people struggle with the acceptance of their own appearance?
Is the concept of beauty the same for everyone?	How have beauty patterns changed through time?	What if there were no beauty pageant anymore?
Do you suffer because of your appearance?	How does culture affect beauty standards?	What piece of advice would give someone who's been suffering because of his/her appearance?
Do you feel more beautiful using filters/effects?	What is Body dysmorphic disorder (BDD)?	What if there were no social medias anymore?

LOWER ORDER THINKING QUESTIONS	MEDIUM ORDER THINKING QUESTIONS	HIGH ORDER THINKING QUESTIONS
What is a beauty standard?	Who usually suffers from appearance pressure?	
Are there different beauty standards around the world?	Where does this problem come from?	

Fonte: Os autores

- **4th Step: Mapear os recursos de pesquisa e pesquisar**

Nesta etapa, os alunos registram suas fontes de pesquisa e suas estratégias para se chegar às respostas. Sugerimos que neste momento, a turma desenvolva também um questionário para verificar o olhar dos colegas da escola sobre o tema. Para tal, poderão ser usadas fichas avaliativas ou questionários por plataformas digitais como *survey monkey* e *google forms*. O professor deve aqui instruir a turma acerca de quais pontos se quer pesquisar e por quê. Sugerimos que as perguntas estejam em inglês e traduzidas a seguir.

- **5th Step: Selecionar dados, organizar ideias e avaliar**

Nesta etapa, os alunos organizarão todos os dados coletados, tanto do questionário de sondagem quanto da busca pelas respostas. Tudo que foi trabalhado até então é compilado de maneira a se tornar o produto final.

- **6th Step: Expor as ideias/ soluções e receber feedback**

Como sugestão, os estudantes realizam podcast entre 3 a 5 minutos discutindo sobre o tema e apresentando suas conclusões e opiniões. Neste podcast, incentive-os o máximo a usar expressões em inglês ou mesmo tentar fazê-lo integralmente na língua-alvo. A seguir, eles escrevem um *post* em alguma rede social celebrando a diversidade humana e problematizando padrões pré-estabelecidos de beleza. Para tal, o professor direciona o uso dos verbos modais *should*, *must* e *ought to* para dar conselhos e opiniões sobre o tema.

PALAVRAS FINAIS

A proposta deste material foi propiciar àqueles docentes que não participaram do curso de extensão *Aprendizagem Socioemocional nas Aulas de Língua Inglesa* a oportunidade de ter acesso ao conteúdo trabalhado. Buscamos trazer aqui de maneira compilada o referencial teórico da dissertação, além de três atividades que tiveram por intuito inspirar os docentes leitores a criarem suas próprias atividades, com base no contexto situacional de cada turma. Desse modo, a ideia não foi passar conteúdo engessado ou passo-a-passo de como se fomentar as competências socioemocionais em sala. Isso porque trazer propostas fechadas, ao contrário do que se pretende este trabalho, não fomentaria um ensino emancipador, que é o que nós sustentamos.

Defendemos que a escola, como espaço plural e rico em possibilidades, deva estimular o aprimoramento de competências que vão além do aspecto cognitivo, técnico e racional.

Assim sendo, esperamos que este material sirva para impulsionar uma educação, não de forma romantizada, mas tangível, humana e concernente ao mundo real.

O intuito é que as ideias aqui trazidas sejam compartilhadas não apenas entre educadores, mas, principalmente, com aqueles que são o nosso motivo principal de buscar o conhecimento e nos aperfeiçoar: nossos alunos. Crianças e jovens que por vezes carregam suas bagagens cheias de conflitos familiares e internos, que carecem de instrução, apoio, cuidado e amor. Que nós possamos olhar para eles com um olhar mais carinhoso e consigamos colaborar para sua formação completa. Além disso, que possamos atuar com a perspectiva de uma educação escolar que se comprometa com a humanidade do sujeito.

Por fim, convidamos os docentes e demais leitores a abraçarem a causa e compartilhem ideias, a conversarem, a discutirem sobre a urgência de se reformular a educação; a tomarem frente de pesquisas e estudos que possibilitem um aprofundamento no assunto e um fortalecimento nas práticas inovadoras no cenário da educação brasileira.

Referências Bibliográficas

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica.** Construção psicopedagógica. [online]. 2016, vol.24, n.25, pp. 8-27. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>. Acesso em 01 mar 2022.

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; MAHONEY, Abigail Alvarenga. **A Constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon.** 2.ed São Paulo: Edições Loyola, 2010.

ARONSON., E., Blaney, N., Stephin, C., Sikes, J., & Snapp, M. **The jigsaw classroom.** Beverly Hills, CA: Sage Publishing Company. 1987.

ARONSON, Elliot. **The Elliot Aronson Interview.** [Entrevista concedida a] Ben Dean. Mentor Coach. 2010. Disponível em : <https://www.mentorcoach.com/wp-content/uploads/2017/05/TRANSCRIPT-ELLIOT-ARONSON.pdf> Acesso em 07 abr 2022.

BACICH, L. MORAN, J. (orgs). **Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BORGES, T. S.; ALENCAR, G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. **Revista Eletrônica de Iniciação Científica RIC - Cairu em Revista.** Jul/Ago, Ano 03, nº 04, p. 119-143, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei n 9.394, 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio) – Bases Legais.** Brasília, 2000.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Fundamental) .** Brasília, 1997.

COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL AND EMOTIONAL LEARNING (CASEL). **Effective Social and Emotional Learning Programs**. 2013. Disponível em: <http://secondaryguide.casel.org> Acesso em: 20 fev. 2022.

DREW, Chris. **What is Finland's Phenomenon-based Learning approach?** Disponível em: https://www.teachermagazine.com/au_en/articles/what-is-finlands-phenomenon-based-learning-approach. Acesso em 12 fev 2022.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 23 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

JOHN, Oliver Peter; ROBINS, Richard W. PERVIN, Lawrence A. **Handbook of personality: Theory and research**. 3.ed. Los Angeles, Guilford Press Editors, 2010.

JOHN, Oliver Peter. **The "big five" factor taxonomy: dimensions of personality in the natural languages and in questionnaires**, New York: Guilford Press, 1990, p.66-100.

LEINONEN, Sanna. **Phenomenon Based Learning**. Valiente. 2019. Disponível em: <https://valiente.fi/2019/02/03/phenomenon-based-learning/>. Acesso em: 12 mai 2022.

MARCELINO, Valéria; SOUSA, Priscila G. de (org.). **Metodologias para o ensino: teoria e exemplos de sequências didáticas**. Campos dos Goytacazes: Brasil Multicultural, 2018.

MATIAS, M. A. F. B. MASULCK, R.D.; SCHNEIDER. S.G. **Método Jigsaw Classroom: Aprendizagem Cooperativa No Ensino Superior Tecnológico**. *Revista CBTecLE*. 2020.

MCCRAE, Robert R., & JOHN, Oliver Peter. **An introduction to the five-factor model and its applications**. *Journal of Personality*, v.60, n.2, p. 175-215, 1992.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. – São Paulo : Cortez Brasília, DF : UNESCO, 2000.

MORIN, Edgar. **Ensinar a Viver- Manifesto para Mudar a Educação**. 1a Ed. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2015.

MORIN, Edgar. **O problema epistemológico da complexidade**. 3.ed. Mira-Sintra: Publicações Europa-América, 2002.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 21a edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE**. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/assuntos-economicos-internacionais/cooperacao-internacional/ocde>. Acesso em 01 mar 2022.

OECD. **Social and Emotional Skills: Well-being, connectedness and success**. Disponível em: [https://www.oecd.org/education/school/UPDATED%20Social%20and%20Emotional%20Skills%20-%20Well-being,%20connectedness%20and%20success.pdf%20\(website\).pdf](https://www.oecd.org/education/school/UPDATED%20Social%20and%20Emotional%20Skills%20-%20Well-being,%20connectedness%20and%20success.pdf%20(website).pdf). Acesso em 28 fev 2022.

OECD. **Social and Emotional Skills: Well-being, Connectedness and Success**. Paris, 2017.

OXFORD UNIVERSITY PRESS ELT. **Phenomenon-Based Learning with Donna Fields PhD**. Youtube, 9 abr. 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n0exDZ5g-cc>. Acesso em 10 abr 2022.

PHENOMENAL EDUCATION. **Phenomenon-based Learning**. Disponível em: <http://www.phenomenaleducation.info/phenomenon-based-learning.html>

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma pro- posta de mensuração para apoiar políticas públicas. Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro**. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.

SYMEONIDIS, V.; SCHWARZ, J. Phenomenon-based teaching and learning through the pedagogical lenses of phenomenology: The recent curriculum reform in Finland. **Forum Osviatowe**. 2016. 28. 31-47.

WAKIL, K. , RAHMAN, R. , HASAN, D. , MAHMOOD, P. & JALAL, T. (2019). Phenomenon-Based Learning for Teaching ICT Subject through other Subjects in Primary Schools . **Journal of Computer and Education Research** , 7 (13) , 205-212 .

WALLON, Henri. **As Origens do Caráter da Criança**. São Paulo: Nova Alexandria. 1995a.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1995b. (Trabalho original publicado em 1941)

WALLON, Henri. **As origens do pensamento na criança**. São Paulo: Manole 1989.